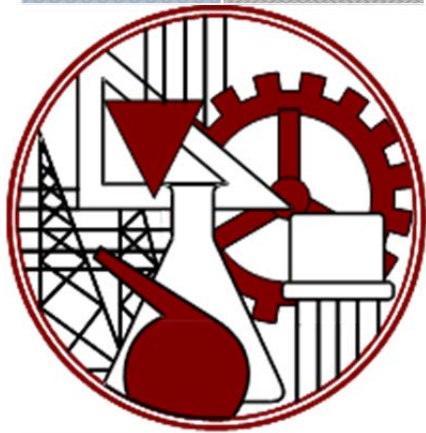


ISEL



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

2013

Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

Presidente do ISEL

Março 2014



I. ÍNDICES

ÍNDICE DO DOCUMENTO:

| | | |
|-------------|--|-----------|
| I. | ÍNDICE | 1 |
| II. | MENSAGEM DO PRESIDENTE | 3 |
| III. | NOTA INTRODUTÓRIA | 4 |
| IV. | ESTRUTURA ORGANIZACIONAL | 5 |
| 1. | Apresentação | 5 |
| 2. | Órgãos de Governo..... | 5 |
| 3. | Estrutura do ISEL..... | 6 |
| 3.1. | Estrutura Académica | 6 |
| 3.2. | Atividades do ISEL..... | 7 |
| 3.3. | Estrutura Administrativa | 8 |
| V. | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS | 10 |
| 1. | SUCESSO ESCOLAR | 10 |
| 1.1 | Enquadramento Estratégico | 10 |
| 1.2 | Indicadores..... | 11 |
| 1.2.1 | Inscritos | 11 |
| 1.2.2 | Taxa de Sucesso e Taxa de Êxito | 11 |
| 1.2.3 | Diplomados | 12 |
| 1.2.4 | Índice de Sucesso Escolar | 13 |
| 1.2.5 | Empregabilidade..... | 14 |
| 2. | QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS..... | 15 |
| 2.1 | Enquadramento Estratégico | 15 |
| 2.2 | Atividades Desenvolvidas..... | 16 |
| 2.2.1 | Sistema de Qualidade..... | 16 |
| 2.2.1.1 | Sistema Interno de Garantia da Qualidade | 16 |
| 2.2.1.2 | Sistema de Gestão da Qualidade do SRH | 16 |
| 3. | QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS | 18 |
| 3.1 | Enquadramento Estratégico..... | 18 |
| 3.2 | Caraterização dos Recursos Humanos..... | 18 |
| 3.2.1 | Docentes..... | 18 |
| 3.2.2 | Não Docentes | 20 |
| 3.3 | Formação | 22 |
| 4. | COOPERAÇÃO INTERNACIONAL | 24 |
| 4.1 | Enquadramento Estratégico | 24 |
| 4.2 | Mobilidade | 25 |
| 4.2.1 | Indicadores ERASMUS | 26 |
| 4.2.2 | Estudantes | 28 |
| 4.2.3 | Docentes..... | 28 |
| 4.2.4 | Não Docentes | 28 |
| 4.3 | Certificar o ISEL internacionalmente | 29 |
| 4.3.1 | Reconhecimento FEANI | 29 |
| 4.3.2 | Selo EUR-ACE..... | 29 |
| 5. | DIFERENCIAÇÃO..... | 30 |
| 5.1 | Enquadramento Estratégico..... | 30 |
| 6. | DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | 31 |
| 6.1 | Enquadramento Estratégico | 31 |
| 6.2 | Caraterização das Instalações | 31 |
| 6.3 | Sustentabilidade..... | 31 |
| 7. | INVESTIGAÇÃO | 33 |
| 7.1 | Enquadramento Estratégico..... | 33 |
| 7.2 | Centros de Investigação e Grupos de Investigação | 33 |
| 7.3 | Atividades Desenvolvidas..... | 34 |
| 7.3.1 | Projetos de I&D | 34 |
| 7.3.1.1 | Candidaturas..... | 34 |
| 7.3.1.2 | Bolsas de Investigação | 36 |
| 7.3.1.3 | Publicações Científicas | 37 |
| 7.3.1.4 | Patentes..... | 38 |
| 7.3.1.5 | Prémios..... | 39 |
| 8. | ATRATIVIDADE | 40 |
| 8.1 | Enquadramento Estratégico..... | 40 |
| 8.2 | Oferta Formativa | 40 |
| 8.2.1 | Alteração ao Plano de Estudos | 41 |
| 8.2.2 | Acreditação | 41 |

| | | |
|-------------|---|-----------|
| 8.2.3 | Indicadores | 42 |
| 8.2.3.1 | Oferta (vagas) | 42 |
| 8.2.3.2 | Procura | 43 |
| VI. | MONITORIZAÇÃO PLANO DE ATIVIDADES E QUAR | 45 |
| 1. | Plano de Atividades | 45 |
| 2. | QUAR 2013 | 49 |
| VII. | PRESTAÇÃO DE CONTAS | 54 |
| 1. | Análise Orçamental | 54 |
| 2. | Análise Patrimonial | 59 |
| 3. | Conclusões | 63 |

ÍNDICE DE TABELAS:

| | | |
|------------|--|----|
| Tabela 1. | Alunos inscritos no ISEL, por curso | 11 |
| Tabela 2. | Taxa de Sucesso e Taxa de Êxito | 11 |
| Tabela 3. | Diplomados do ISEL | 12 |
| Tabela 4. | Índice de Sucesso Escolar | 13 |
| Tabela 5. | Situação dos diplomados empregados | 14 |
| Tabela 6. | Docentes por relação jurídica de emprego | 19 |
| Tabela 7. | Docentes por Categoria | 19 |
| Tabela 8. | Docentes por Habilitação Académica | 19 |
| Tabela 9. | Número de docentes que terminaram doutoramento, por ano letivo | 20 |
| Tabela 10. | Docentes que terminaram o doutoramento em 2013 | 20 |
| Tabela 11. | Docentes com Título de Especialista | 20 |
| Tabela 12. | Não Docentes por relação jurídica de emprego | 21 |
| Tabela 13. | Não Docentes por Carreira/Categoria/Cargo | 21 |
| Tabela 14. | Não Docentes por Habilitação Académica | 22 |
| Tabela 15. | Não Docentes – Frequência de ações de formação | 22 |
| Tabela 16. | Número de missões de formação realizadas por Categoria | 22 |
| Tabela 17. | Número de missões de formação realizadas por Área Departamental | 23 |
| Tabela 18. | Projeto Erasmus - Parcerias | 26 |
| Tabela 19. | Erasmus - Mobilidade de Estudantes | 28 |
| Tabela 20. | Erasmus - Mobilidade de Docentes | 28 |
| Tabela 21. | Erasmus - Mobilidade de Não Docentes | 28 |
| Tabela 22. | Grupos de Investigação | 34 |
| Tabela 23. | Centros de Investigação | 34 |
| Tabela 24. | Candidaturas a Projetos de Investigação Cofinanciados nacionais e internacionais em 2013 | 35 |
| Tabela 25. | Projetos de Investigação em Curso | 36 |
| Tabela 26. | Bolseiros | 37 |
| Tabela 27. | RCAAP – Documentos Depositados em 2013 | 37 |
| Tabela 28. | RCAAP – Documentos- Downloads e Consultas | 38 |
| Tabela 29. | Patentes – Concessões em 2013 | 38 |
| Tabela 30. | Patentes – Pedidos de invenção nacional e 2013 | 38 |
| Tabela 31. | Patentes – Pedidos de patente internacional 2013 | 38 |
| Tabela 32. | Oferta Formativa | 41 |
| Tabela 33. | Acreditação dos Ciclos de Estudo | 41 |
| Tabela 34. | Evolução do número de vagas (CNA e Concurso Local) | 42 |
| Tabela 35. | Evolução do Número de vagas (Outros Regimes de Ingresso) | 43 |
| Tabela 36. | Candidatos CNA – 1ª Fase | 43 |
| Tabela 37. | Colocados – CNA (1ª, 2ª e 3ª Fases) | 44 |
| Tabela 38. | Colocados CNA – 1ª Fase | 44 |
| Tabela 39. | Monitorização dos Objetivos Operacionais | 45 |
| Tabela 40. | Evolução da Receita nos últimos 4 anos | 55 |
| Tabela 41. | Evolução da Despesa nos últimos 4 anos | 56 |
| Tabela 42. | Grau de Execução da Receita em 2013 | 57 |
| Tabela 43. | Grau de Execução da Despesa em 2013 | 58 |
| Tabela 44. | Evolução do Equilíbrio Orçamental nos últimos 4 anos | 59 |
| Tabela 45. | Composição do Ativo Líquido | 59 |
| Tabela 46. | Composição dos fundos Próprios e do Passivo | 60 |
| Tabela 47. | Composição dos Proveitos e Ganhos | 61 |
| Tabela 48. | Composição dos Custos e Perdas | 61 |
| Tabela 49. | Composição dos Resultados | 62 |
| Tabela 50. | Indicadores económicos e financeiros | 63 |

II. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Em 2013, o ISEL encontrou-se na aplicação em pleno do Plano Estratégico 2012-2015. Foi possível visualizar que, por motivos externos e internos, o cumprimento das metas intercalares padece de algum desajustamento face ao planeado. Apesar disso, o ISEL mantém-se como uma instituição única com um mercado próprio e apresenta todos os elementos de viabilidade, a curto e médio prazo.

As atividades desenvolvidas nos diferentes eixos de crescimento do ISEL estão, na medida do possível, sistematizadas, sendo possível perceber onde urge melhorar. O total alinhamento do plano estratégico com os objetivos do QUAR permite identificar onde os esforços devem ser centrados para continuarmos a cumprir a nossa função.

A nível financeiro, em 2013 foi possível iniciar a implementação de um plano de incorporações do pagamento da dívida ao IGFSE, sem comprometer o normal funcionamento do ISEL. As contas do ISEL estão certificadas após auditoria detalhada, validando, assim, a veracidade e enquadramento legal das mesmas.

Tratando-se do último exercício completo que me cabe gerir, como Presidente do ISEL, quero terminar esta mensagem com elementos de confiança e esperança de que a nossa grande instituição continuará a ser uma referência na Engenharia Portuguesa e Internacional, buscando a excelência no juntar do saber ao saber fazer.

ISEL, 11 de março de 2014

III. NOTA INTRODUTÓRIA

O Relatório de Atividades e Contas 2013 visa dar cumprimento ao estipulado nas disposições legais e estatutárias.

Compete ao Presidente¹ do ISEL, coordenar a elaboração do relatório de atividades e contas sendo da competência do Conselho de Gestão² e do Conselho de Supervisão³ emitir parecer sobre o Relatório de Atividades. A emissão de parecer negativo do relatório anual de atividades e de contas, pelo Conselho de Supervisão, implica a apresentação de novo relatório no prazo máximo de vinte dias úteis.

No âmbito do Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), a autoavaliação do serviço é parte integrante do relatório de atividades anual⁴.

¹ Alínea k) do n.º 1 do artigo 19º do Despacho n.º 5576/2010, de 26 de março.

² Alínea c) do Artigo 33º do Despacho n.º 5576/2010, de 26 de março.

³ Alínea d) do artigo 25º do Despacho n.º 5576/2010, de 26 de março.

⁴ N.º 2 do artigo 15º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro.

IV. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

1. APRESENTAÇÃO

O Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) é uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Lisboa, cujos estatutos foram homologados através do Despacho n.º 5576/2010, de 26 de março.

O ISEL é uma pessoa coletiva de direito público e goza, nos termos da lei, de autonomia científica, pedagógica, cultural, patrimonial, administrativa, financeira e estatutária. O reconhecimento da autonomia financeira é expressa através do Despacho n.º 23456/2009 de 15 de Outubro, por via do preenchimento dos requisitos fixados na Portaria n.º 485/08, de 24 de Abril.

Missão

O ISEL enquanto centro de criação, transmissão e difusão da ciência, tecnologia e cultura, tem como missão o estudo, a docência, a investigação e a prestação de serviços no âmbito da Engenharia, contribuindo para a sua qualidade e inovação.

PRINCIPAIS INDICADORES

| CICLOS DE ESTUDOS | | OFERTA | | ENSINO | | RECURSOS HUMANOS | | | |
|-------------------|---|--------|------------------------|--------|------------|------------------|--------------|-------|-------|
| Licenciatura | 7 | Vagas | Licenciatura (CNA) | 720 | Inscritos | 4711 | Docentes | [N.º] | 430 |
| Mestrado | 8 | | Mestrado | 600 | Diplomados | 461 | | [ETI] | 381,4 |
| | | | CNA – 1ª FASE: | | | | Não Docentes | [N.º] | 141 |
| | | | Candidatos | 1015 | | | | | |
| | | | Candidatos por vaga | 1,41 | | | | | |
| | | | Colocados | 381 | | | | | |
| | | | Colocados em 1º Opção | 109 | | | | | |
| | | | Média Nota Candidatura | 111,8 | | | | | |

2. ÓRGÃOS DE GOVERNO

De acordo com o Artigo 12º dos Estatutos do ISEL, são órgãos de governo:

PRESIDENTE DO ISEL

[José Carlos Lourenço Quadrado]

O Presidente do ISEL é o órgão superior de governo e de representação da instituição. O Presidente é o órgão executivo de condução da política da instituição e preside ao Conselho de Gestão, ao Conselho Técnico-Científico, ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Consultivo Estratégico. As competências do Presidente encontram-se definidas no Artigo 19º dos Estatutos do ISEL.

CONSELHO DE SUPERVISÃO

[Presidente: António Luís Freixo Guedes Osório]

O Conselho de Supervisão é o órgão de superintendência e fiscalização administrativa do ISEL. A constituição e competências do Conselho de Supervisão encontram-se definidas nos artigos 22º e 25º dos Estatutos do ISEL.

CONSELHO DE GESTÃO

[Presidente: José Carlos Lourenço Quadrado]

O Conselho de Gestão é um órgão plural que coadjuva o Presidente do ISEL no exercício das suas competências. A composição e competências do Conselho de Gestão encontram-se definidas nos artigos 31º e 33º dos Estatutos do ISEL.

CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

[Presidente: Maria Manuela Almeida Carvalho Vieira]

O Conselho Técnico-Científico é o órgão de gestão das componentes académicas de avaliação e de promoção científica do ISEL. A composição e competências do Conselho Técnico-Científico encontram-se definidas nos artigos 36º e 38º dos Estatutos do ISEL.

CONSELHO PEDAGÓGICO

[Presidente: Francisco Manuel Fernandes Severo]

O Conselho Pedagógico é o órgão de gestão das atividades pedagógicas do ISEL, designadamente, da ligação entre o corpo docente e o corpo discente, com vista à coordenação e promoção da qualidade de ensino. A composição e competências do Conselho Pedagógico encontram-se definidas nos artigos 45º e 46º dos Estatutos do ISEL.

CONSELHO CONSULTIVO ESTRATÉGICO

O Conselho consultivo estratégico do ISEL é um órgão de conexão, por Excelência, do Instituto com a comunidade, relevante para o desenvolvimento da sua Missão bem como da sociedade em geral. A constituição e competências do Conselho Consultivo Estratégico encontram-se definidas nos artigos 49º e 50º dos Estatutos do ISEL. Em 2013 este Conselho ainda não se encontrava constituído.

3. ESTRUTURA DO ISEL

3.1. ESTRUTURA ACADÉMICA

Ao nível da estrutura académica, o ISEL adota uma estrutura intermédia de carácter orgânico, que se organiza na dependência do Conselho Técnico-Científico e do Conselho Pedagógico.

O ISEL organiza-se matricialmente, através da interação de recursos científicos e pedagógicos, sob a égide do Conselho Técnico-Científico, e das suas atividades, substancialmente sob a égide do Conselho Pedagógico.

3.2. ATIVIDADES DO ISEL

São atividades do ISEL:

- Cursos conferentes de grau em engenharia;
- Outros cursos conferentes de grau;
- Cursos de formação e atualização tecnológica, científica e pedagógica;
- Projetos de investigação e desenvolvimento;
- Projetos de prestação de serviços;
- Outros projetos que venham a ser aprovados nos termos dos presentes estatutos, de acordo com a missão e objetivos do ISEL.

Das atividades previstas, salientam-se:

CURSOS CONFERENTES DE GRAU

Os cursos conferentes de grau são programas de carácter permanente, ancorados numa Área Departamental âncora, destinados à transmissão de conhecimentos técnicos e científicos, cuja coerência assegure uma formação adequada ao grau, aprovados nos termos legais.

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Consideram-se projetos de investigação as atividades de investigação que visem objetivos específicos, de duração limitada e de execução programada no tempo.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Atividades no âmbito do domínios científicos e tecnológicos do ISEL, visando a satisfação de interesses ou necessidades da comunidade.

Áreas Departamentais Âncora e Áreas Departamentais

As Áreas Departamentais visam a organização e coordenação a nível intermédio dos recursos humanos e laboratoriais do ISEL.

As Áreas Departamentais são unidades permanentes de apoio à criação e transmissão do conhecimento no domínio das áreas científicas definidas, constituindo assim a base da organização científica e da gestão de recursos humanos, laboratoriais e materiais do ISEL.

As Áreas Departamentais Âncora são as Áreas Departamentais que ancoram pelo menos um curso conferente do grau de licenciado em engenharia.

ÁREAS DEPARTAMENTAIS:

- ADEC: Área Departamental de Engenharia Civil;
- ADEETC: Área Departamental de Engenharia de Electrónica e Telecomunicações e de Computadores;
- ADESPA: Área Departamental de Engenharia de Sistemas de Potência e Automação;
- ADEM: Área Departamental de Engenharia Mecânica;
- ADEQ: Área Departamental de Engenharia Química;
- ADF: Área Departamental de Física;

- ADM: Área Departamental de Matemática.

ÁREAS DEPARTAMENTAIS ÂNCORA:

- ADEC: Área Departamental de Engenharia Civil;
- ADEETC: Área Departamental de Engenharia de Electrónica e Telecomunicações e de Computadores;
- ADESPA: Área Departamental de Engenharia de Sistemas de Potência e Automação;
- ADEM: Área Departamental de Engenharia Mecânica;
- ADEQ: Área Departamental de Engenharia Química;

3.3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Em termos de estrutura administrativa, o ISEL dispõe de Serviços, Gabinetes e Unidades Complementares.

Os Serviços são estruturas permanentes cujo objetivo fundamental é apoiar os órgãos do ISEL, nos projetos e atividades em que este esteja envolvido e, em casos específicos, outras estruturas e órgãos do IPL.

São Serviços Centrais do ISEL:

- Serviços Administrativos e Financeiros
 - Serviço de Recursos Humanos
 - Serviços Financeiros;
- Serviços Académicos;
- Serviços Técnicos;
- Serviços de Relações Externas;
- Serviço de Documentação e Publicações.

Os Gabinetes e as Unidades Complementares são estruturas de apoio técnico e assessoria ao presidente e ao Conselho de Gestão.

São Gabinetes do ISEL:

- Gabinete de Auditoria Interna;
- Gabinete de Avaliação e Qualidade;
- Gabinete de Comunicação.

São Unidades Complementares:

- Biblioteca
- Centro de Congressos
- Informática

Na Figura 1 apresenta-se o organigrama do ISEL.

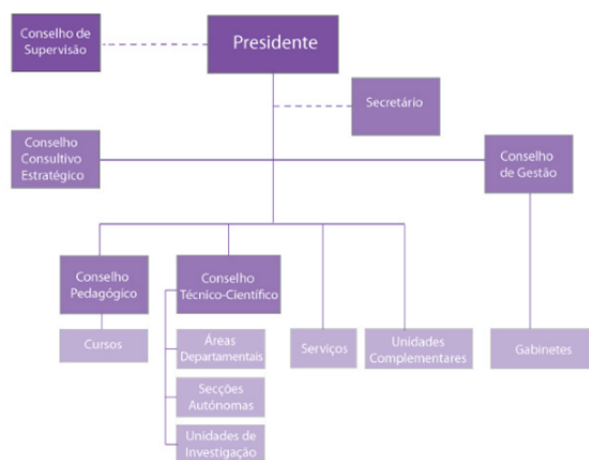


Figura 1. Organograma do ISEL

V. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1. SUCESSO ESCOLAR

As atividades desenvolvidas são as que estão definidas como eixos do Plano Estratégico 2012-2015.

1.1 ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

Sendo o ensino o elemento primordial na missão do ISEL, o Sucesso Escolar é um dos elementos fundamentais no afirmar da excelência do ensino e no reconhecimento por todos os “*stakeholders*” do ISEL do desempenho de qualidade alcançado na sua missão. Este elemento torna-se ainda mais fundamental quando se procura implementar uma modernização do ensino, reforçar o apoio ao trabalho individual de qualidade dos discentes e de uma forma sistémica reduzir o abandono escolar.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Sucesso Escolar agrega quatro objetivos operacionais, nomeadamente:

- A1 - Fomentar o sucesso escolar nos Cursos;
- A2 - Reduzir o abandono escolar;
- A3 - Aumentar o apoio a projetos finais e TFM's;
- A4 - Modernizar o ensino experimental.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

A1: O fomentar o sucesso escolar passa por reconhecer que há necessidade de avaliar de uma forma sistemática os casos de insucesso nas unidades curriculares, forçando o reformular dos métodos de ensino através da implementação de estratégias de reforço da aprendizagem nas unidades curriculares que de uma forma sistemática se destacam pela pouca eficiência.

A2: A redução do abandono escolar passa por criar um sistema de acompanhamento de proximidade aos discentes procurando identificar situações de insucesso sistemático, para através de um processo de realimentação apoiar a adequação das técnicas de aprendizagem no processo de ensino.

A3: O reconhecimento do potencial dos projetos finais e dos trabalhos finais de mestrado é fundamental para incrementar os laços do ISEL à comunidade envolvente, pelo que esse estímulo deve claro no funcionamento destas unidades curriculares.

A4: A modernização do ensino experimental passa cada vez mais a nível internacional por uma aposta na adequação das aulas laboratoriais a novas abordagens que para além de minimizarem o custo de operação dos laboratórios se focam mais no incremento de competências do que na aprendizagem de tecnologias por norma de vida útil muito reduzida. Nesta linha é de referir a cada vez maior utilização de laboratórios remotos, não confundir com virtuais, por forma a permitir uma maior flexibilidade na utilização dos recursos disponíveis.

1.2 INDICADORES

1.2.1 Inscritos

Analisando-se a totalidade dos alunos inscritos, verificou-se uma redução no número de alunos inscritos no ISEL nos últimos 3 anos (redução em 1232 alunos), gerado essencialmente por diminuição de alunos inscritos nas licenciaturas (Tabela 1).

Tabela 1. Alunos inscritos no ISEL, por curso

| Código | Designação | Alunos inscritos | | |
|-----------------------|---|------------------|-----------|------------|
| | | 2011/2012 | 2012/2013 | 2013/2014* |
| 9089 | Licenciatura Engenharia Civil | 952 | 730 | 639 |
| 9881 | Licenciatura Engenharia Civil (pós-laboral) | 127 | 110 | 71 |
| 9108 | Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores | 582 | 470 | 453 |
| 8346 | Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores (pós-laboral) | 29 | 43 | 21 |
| 9109 | Licenciatura Engenharia Eletrotécnica | 657 | 552 | 463 |
| 9884 | Licenciatura Engenharia Eletrotécnica (pós-laboral) | 83 | 79 | 55 |
| 9121 | Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores | 694 | 628 | 651 |
| 9123 | Licenciatura Engenharia Mecânica | 826 | 748 | 768 |
| 9886 | Licenciatura Engenharia Mecânica (pós-laboral) | 111 | 146 | 94 |
| 9126 | Licenciatura Engenharia Química e Biológica | 398 | 312 | 299 |
| 9887 | Licenciatura Engenharia Química e Biológica (pós-laboral) | 31 | 37 | 28 |
| 9475 | Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia | 181 | 186 | 216 |
| 9883 | Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia (pós-laboral) | 24 | 35 | 23 |
| 6357 | Mestrado Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações | 97 | 82 | 68 |
| 6358 | Mestrado Engenharia Eletrotécnica | 212 | 209 | 202 |
| 6361 | Mestrado Engenharia Mecânica | 314 | 265 | 217 |
| 6362 | Mestrado Engenharia Química e Biológica | 52 | 53 | 56 |
| 9427 | Mestrado Engenharia Informática e de Computadores | 105 | 96 | 66 |
| 9569 | Mestrado Engenharia Civil | 446 | 364 | 288 |
| M406 | Mestrado Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia | 12 | 17 | 16 |
| M528 | Mestrado Engenharia de Manutenção | 10 | 19 | 17 |
| Subtotal Licenciatura | | 4695 | 4076 | 3781 |
| Subtotal Mestrado | | 1248 | 1105 | 930 |
| TOTAL | | 5943 | 5181 | 4711 |

*Dados provisórios para o ano letivo de 2013/2014. A aguardar inquérito RAIDES13.

Fonte: DGEEC (2011/2012; 2012/2013); Portal Académico (2013/2014)

1.2.2 Taxa de Sucesso e Taxa de Êxito

Relativamente à taxa de sucesso e taxa de êxito, verifica-se que, regra geral, as taxas dos mestrados são mais elevadas, quando comparadas com as da licenciatura e que há uma ligeira predominância no valor das taxas do 1º semestre em relação às do 2º semestre.

Tabela 2. Taxa de Sucesso e Taxa de Êxito

| Código | Curso/Ramo | 2012/2013 | | | | | |
|--------|---|---------------------|------|-------|-------------------|------|-------|
| | | Taxa de Sucesso (%) | | | Taxa de Êxito (%) | | |
| | | 1º S | 2º S | Anual | 1º S | 2º S | Anual |
| 9089 | Licenciatura Engenharia Civil | 32 | 32 | --- | 49 | 38 | --- |
| 9881 | Licenciatura Engenharia Civil (pós-laboral) | 35 | 30 | --- | 55 | 36 | --- |
| 9475 | Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia | 40 | 30 | --- | 41 | 31 | --- |
| 9883 | Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia (pós-laboral) | 40 | 33 | --- | 41 | 37 | --- |
| 9108 | Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores | 31 | 31 | --- | 38 | 33 | --- |
| 8346 | Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores (pós-laboral) | 21 | 34 | --- | 29 | 35 | --- |
| 9109 | Licenciatura Engenharia Eletrotécnica | 35 | 32 | --- | 46 | 37 | --- |
| 9884 | Licenciatura Engenharia Eletrotécnica (pós-laboral) | 35 | 28 | --- | 49 | 33 | --- |

| | | | | | | | |
|------|--|----|----|-----|-----|----|-----|
| 9121 | Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores | 33 | 34 | --- | 35 | 36 | --- |
| 9123 | Licenciatura Engenharia Mecânica | 39 | 38 | --- | 51 | 43 | --- |
| 9886 | Licenciatura Engenharia Mecânica (pós-laboral) | 37 | 35 | --- | 50 | 40 | --- |
| | Licenciatura Engenharia Química e Biológica - Engenharia Biológica | 49 | 49 | --- | 59 | 52 | --- |
| 9126 | Licenciatura Engenharia Química e Biológica - Engenharia do Ambiente | 36 | 39 | --- | 43 | 41 | --- |
| | Licenciatura Engenharia Química e Biológica - Engenharia Química | 36 | 38 | --- | 49 | 40 | --- |
| | Licenciatura Engenharia Química e Biológica (pós-laboral) - Engenharia Biológica | 35 | 49 | --- | 52 | 51 | --- |
| 9887 | Licenciatura Engenharia Química e Biológica (pós-laboral) - Engenharia do Ambiente | 48 | 37 | --- | 59 | 39 | --- |
| | Licenciatura Engenharia Química e Biológica (pós-laboral) - Engenharia Química | 32 | 39 | --- | 42 | 43 | --- |
| | Mestrado Engenharia Civil - Edificações | 68 | 55 | 18 | 85 | 61 | 18 |
| 9569 | Mestrado Engenharia Civil - Estruturas | 68 | 55 | 21 | 86 | 62 | 21 |
| | Mestrado Engenharia Civil - Hidráulica | 62 | 53 | 18 | 91 | 53 | 18 |
| | Mestrado Engenharia Civil - Vias de Comunicação e Transportes | 60 | 41 | 6 | 70 | 46 | 6 |
| M528 | Mestrado Engenharia da Manutenção | 57 | 52 | 0 | 100 | 62 | 0 |
| M406 | Mestrado Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia | 60 | 49 | 57 | 60 | 49 | 57 |
| | Mestrado Engenharia Electrónica e Telecomunicações - Electrónica | 33 | 44 | 33 | 33 | 44 | 33 |
| 6357 | Mestrado Engenharia Electrónica e Telecomunicações - Telecomunicações | 51 | 54 | 46 | 54 | 55 | 46 |
| | Mestrado Engenharia Electrotécnica - Automação e Electrónica Industrial | 65 | 63 | 26 | 72 | 63 | 26 |
| 6358 | Mestrado Engenharia Electrotécnica - Energia | 59 | 60 | 22 | 71 | 69 | 22 |
| 9427 | Mestrado Engenharia Informática e de Computadores | 43 | 36 | 39 | 48 | 37 | 39 |
| | Mestrado Engenharia Mecânica - Energia, Refrigeração e Climatização | 40 | 39 | 23 | 47 | 49 | 23 |
| 6361 | Mestrado Engenharia Mecânica - Manutenção e Produção | 41 | 36 | 27 | 76 | 54 | 27 |
| | Mestrado Engenharia Química e Biológica - Bioprocessos | 68 | 68 | 67 | 74 | 72 | 67 |
| 6362 | Mestrado Engenharia Química e Biológica - Processos Químicos | 61 | 61 | 28 | 69 | 68 | 28 |
| | Frequência de Unidades Curriculares Livres | 50 | 48 | --- | 56 | 54 | --- |

Fonte: Portal do ISEL

1.2.3 Diplomados

Embora o número de diplomados tenha diminuído em 2012/2013, verifica-se, aos longos dos últimos três anos, uma mesma proporcionalidade entre os diplomados de Licenciatura e Mestrado.

Tabela 3. Diplomados do ISEL

| Código | Designação | Diplomados | | |
|--------|--|------------|-----------|------------|
| | | 2010/2011 | 2011/2012 | 2012/2013* |
| 9089 | Licenciatura Engenharia Civil | 141 | 128 | 98 |
| 9881 | Licenciatura Engenharia Civil (pós-laboral) | 11 | 9 | 14 |
| 9108 | Licenciatura Engenharia Electrónica e Telecomunicações e de Computadores | 42 | 52 | 31 |
| 8346 | Licenciatura Engenharia Electrónica e Telecomunicações e de Computadores (pós-laboral) | ** | 1 | 0 |
| 9109 | Licenciatura Engenharia Eletrotécnica | 82 | 78 | 88 |
| 9884 | Licenciatura Engenharia Eletrotécnica (pós-laboral) | 3 | 8 | 10 |
| 9121 | Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores | 54 | 45 | 28 |
| 9123 | Licenciatura Engenharia Mecânica | 115 | 100 | 51 |
| 9886 | Licenciatura Engenharia Mecânica (pós-laboral) | 7 | 7 | 17 |
| 9126 | Licenciatura Engenharia Química e Biológica | 48 | 55 | 38 |
| 9887 | Licenciatura Engenharia Química e Biológica (pós-laboral) | 1 | 2 | 3 |
| 9475 | Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia | 8 | 21 | 0 |
| 9883 | Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia (pós-laboral) | 1 | 1 | 0 |
| 6357 | Mestrado Engenharia de Electrónica e Telecomunicações | 13 | 15 | 2 |
| 6358 | Mestrado Engenharia Eletrotécnica | 24 | 19 | 28 |
| 6361 | Mestrado Engenharia Mecânica | 19 | 29 | 31 |
| 6362 | Mestrado Engenharia Química e Biológica | 7 | 7 | 4 |
| 9427 | Mestrado Engenharia Informática e de Computadores | 7 | 7 | 11 |

| | | | | |
|-----------------------|---|-----|-----|-----|
| 9569 | Mestrado Engenharia Civil | 62 | 71 | 3 |
| M406 | Mestrado Engenharia Redes de Comunicação e Multimédia | ** | 1 | 4 |
| M528 | Mestrado Engenharia de Manutenção | ** | ** | 0 |
| Subtotal Licenciatura | | 513 | 507 | 378 |
| Subtotal Mestrado | | 132 | 143 | 83 |
| TOTAL | | 645 | 656 | 461 |

*Dados provisórios para o ano letivo de 2012/2013. A aguardar inquérito RAIDES13.

**A Licenciatura em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores (pós-laboral) teve início no ano letivo de 2009/2010, o curso de Mestrado em Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia teve início no ano letivo de 2010/2011 e o curso de Mestrado em Engenharia de Manutenção teve início no ano letivo de 2011/2012. Os cursos indicados não completaram um ciclo de estudos completo (3 anos na licenciatura e 2 no mestrado).

Fonte: DGEEC (2010/2011 e 2011/2012); Portal Académico (2012/2013)

1.2.4 Índice de Sucesso Escolar

Verifica-se uma diminuição no Índice de Sucesso escolar de 2011/2012 para 2012/2013. Relativamente a 2012/2013, verifica-se que o índice é mais elevado nas Licenciaturas que nos Mestrados, ao contrário do que acontecia no ano letivo anterior.

Tabela 4. Índice de Sucesso Escolar

| Código | Designação | Anos | 2011-2012 | | | 2012-2013 | | |
|--------|--|------|---------------------------|------------|-------------------------|---------------------------|---------------|-------------------------|
| | | | Inscritos 1º ano 1ª vez** | Diplomados | Índice Sucesso Escolar* | Inscritos 1º ano 1ª vez** | Diplomados*** | Índice Sucesso Escolar* |
| 9089 | Licenciatura Engenharia Civil | 3 | 201 | 117 | 0,58 | 191 | 98 | 0,51 |
| 9108 | Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores | 3 | 144 | 44 | 0,31 | 146 | 31 | 0,21 |
| 9109 | Licenciatura Engenharia Eletrotécnica | 3 | 163 | 74 | 0,45 | 156 | 88 | 0,56 |
| 9121 | Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores | 3 | 147 | 38 | 0,26 | 146 | 28 | 0,19 |
| 9123 | Licenciatura Engenharia Mecânica | 3 | 168 | 91 | 0,54 | 168 | 51 | 0,30 |
| 9126 | Licenciatura Engenharia Química e Biológica | 3 | 90 | 40 | 0,44 | 72 | 38 | 0,53 |
| 9475 | Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia | 3 | 54 | 19 | 0,35 | 55 | 0 | 0,00 |
| 8346 | Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores (regime pós-laboral) | 3 | 20 | 1 | 0,05 | 14 | 0 | 0,00 |
| 9881 | Licenciatura Engenharia Civil (regime pós-laboral) | 3 | 51 | 8 | 0,16 | 47 | 14 | 0,30 |
| 9883 | Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia (regime pós-laboral) | 3 | 20 | 1 | 0,05 | 11 | 0 | 0,00 |
| 9884 | Licenciatura Engenharia Eletrotécnica (regime pós-laboral) | 3 | 31 | 8 | 0,26 | 33 | 10 | 0,30 |
| 9886 | Licenciatura Engenharia Mecânica (regime pós-laboral) | 3 | 35 | 6 | 0,17 | 41 | 17 | 0,42 |
| 9887 | Licenciatura Engenharia Química e Biológica (regime pós-laboral) | 3 | 15 | 2 | 0,13 | 11 | 3 | 0,27 |
| 6357 | Mestrado Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações | 2 | 20 | 16 | 0,80 | 32 | 2 | 0,06 |
| 6358 | Mestrado Engenharia Eletrotécnica | 2 | 58 | 14 | 0,24 | 60 | 28 | 0,47 |
| 6361 | Mestrado Engenharia Mecânica | 2 | 83 | 28 | 0,34 | 98 | 31 | 0,32 |
| 6362 | Mestrado Engenharia Química e Biológica | 2 | 12 | 11 | 0,92 | 15 | 4 | 0,27 |
| 9427 | Mestrado Engenharia Informática e de Computadores | 2 | 21 | 7 | 0,33 | 35 | 11 | 0,31 |
| 9569 | Mestrado Engenharia Civil | 2 | 101 | 70 | 0,69 | 148 | 3 | 0,02 |
| M406 | Mestrado Engenharia Redes de Comunicação e Multimédia | 2 | 7 | 1 | 0,14 | 8 | 4 | 0,50 |
| M528 | Mestrado Engenharia de Manutenção | 2 | - | - | - | 10 | 0 | 0,00 |

| | | | | | | |
|-----------------------|-------------|------------|-------------|-------------|------------|-------------|
| Subtotal Licenciatura | 1139 | 449 | 0,39 | 1091 | 378 | 0,35 |
| Subtotal Mestrado | 302 | 147 | 0,49 | 406 | 83 | 0,20 |
| TOTAL | 1441 | 596 | 0,41 | 1497 | 461 | 0,31 |

*O índice de sucesso escolar adota o conceito de «survival rate» da OCDE e corresponde à proporção de diplomados no ensino superior em um determinado curso/grau em relação aos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, desse curso “n” anos antes (sendo “n” o número de anos de estudo requeridos para se completar esse curso/grau).

**LIC: ano n-3; MES: ano n-2

***Dados provisórios para o ano letivo de 2012/2013. A aguardar inquérito RAIDES13.

Fonte: DGEEC (inscritos e diplomados 2011/2012 e inscritos 2012-2013); Portal Académico (Diplomados 2012/2013)

1.2.5 Empregabilidade

Os dados da empregabilidade indicam que, de um modo geral, uma boa taxa de empregabilidade em sectores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos, sendo que a grande maioria dos diplomados encontrou emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos.

Tabela 5. Situação dos diplomados empregados

| A3ES | Diplomados | Curso | % de diplomados que obtiveram emprego | | |
|-----------|------------------------|---|---|------------------------------|---|
| | | | Sectores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos | Outros sectores de atividade | Até um ano depois de concluído o ciclo de estudos |
| 2011/2012 | 2009/2010 2010/2011 | Licenciatura Engenharia Civil | 62% | 38% | 55% |
| 2012/2013 | 2010/2011 | Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores | 96% | 4% | 100% |
| 2012/2013 | 2010/2011 | Licenciatura Engenharia Eletrotécnica | 55% | 21% | 76% |
| 2012/2013 | 2010/2011 | Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores | 78% | 22% | 91% |
| 2013/2014 | 2011/2012 | Licenciatura Engenharia Mecânica | 77% | 23% | 93% |
| 2013/2014 | 2011/2012 | Licenciatura Engenharia Química e Biológica | 75% | 25% | 94% |
| 2012/2013 | 2010/2011 | Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia | 14% | 86% | 14% |
| 2011/2012 | 2009/2010 2010/2011 | Mestrado Engenharia Civil | 83% | 17% | 85% |
| 2012/2013 | 2010/2011 | Mestrado Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações | 90% | 10% | 100% |
| 2012/2013 | 2010/2011 | Mestrado Engenharia Eletrotécnica | 94% | 6% | 100% |
| 2012/2013 | 2010/2011 | Mestrado Engenharia Informática e de Computadores | 100% | 0% | 100% |
| 2013/2014 | 2011/2012 | Mestrado Engenharia Mecânica | 100% | 0% | 100% |
| 2013/2014 | 2011/2012 | Mestrado Engenharia Química e Biológica | 100% | 0% | 50% |
| 2010/2011 | --- | Mestrado Engenharia Redes de Comunicação e Multimédia | --- | --- | --- |
| 2009/2010 | --- | Mestrado Engenharia de Manutenção | --- | --- | --- |

O curso de Mestrado em Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia teve início no ano letivo de 2010/2011 e o curso de Mestrado em Engenharia de Manutenção teve início no ano letivo de 2011/2012. Os cursos indicados não completaram um ciclo de estudos completo (3 anos na licenciatura e 2 no mestrado).

Fonte: GAQ e LEE e MEE

2. QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS

2.1 ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

A Qualidade dos Serviços Prestados constitui para o ISEL um eixo estratégico fundamentado no pressuposto que num mundo da educação cada vez mais competitivo, as instituições de ensino estão cada vez mais dependentes da qualidade dos serviços que prestam, pois do sucesso deste eixo não depende apenas o reconhecimento dos utilizadores, internos e externos, mas também e cada vez mais a capacidade de atrair novos financiamentos que assegurem a sustentabilidade presente e futura da organização.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Qualidade dos Serviços Prestados (eixo B) agrega cinco objetivos operacionais, nomeadamente:

- B1 - Agilizar e qualificar a gestão de atividades de prestação de serviços à comunidade;
- B2 - Assegurar um elevado grau de satisfação da população servida;
- B3 - Implementar um Sistema de Qualidade;
- B4 - Melhorar a comunicação interna;
- B5 - Melhorar a articulação entre os Serviços.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

B1: A especialização da prestação de serviços à comunidade é presentemente a forma mais eficiente de garantir um serviço mais personalizado, sendo habitualmente efetuada através da criação de projetos que refletem a personalização destas interações e humanizam os contactos subjacentes aos mesmos. Ao mesmo tempo, a transparência que deriva dos processos de prestação de contas publicamente incrementa nos stakeholders uma confiança na instituição e nos serviços que a mesma presta.

B2: O ISEL pretende com este objetivo operacional abordar um elemento muito importante para qualquer organização baseada em seres humanos, ou seja a satisfação com os serviços prestados, lado a lado com a criação de uma comunidade inclusiva, inovadora e segura, onde se promove o bem-estar e uma utilização de espaços adequados à sua função.

B3: A cultura de qualidade que se pretende enraizada no ISEL resulta de uma abordagem sistémica na elaboração de manuais de procedimentos, permanentemente atualizados e da implementação sistemática e regular de processos de auditoria aos processos.

B4: Considerando a pluralidade de pensamentos e projetos que se estimulam em ambiente académico é fundamental a promoção de fóruns de discussão sobre os assuntos relevantes para a instituição, bem como a rápida difusão de interna através de suportes eletrónicos.

B5: A melhoria da articulação entre os Serviços é uma pedra de toque na qualidade dos serviços prestados, pelo que a criação de um sistema integrado de informação e gestão, suportado por uma infraestrutura eletrónica é fundamental para conseguir este objetivo. Este sistema necessita naturalmente ser complementado com a criação de diretorias de apoio aos utilizadores do ISEL para potenciar o reencaminhamento dos assuntos para os sectores onde um melhor serviço pode ser prestado.

2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.2.1 Sistema de Qualidade

Durante o ano 2013 foi dado um enfoque muito especial à implementação de Sistemas de Qualidade. De modo a potenciar o sucesso associado a estas atividades, em maio 2013, foi recrutado - em regime de mobilidade - um novo colaborador para coordenar o Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ), dado que até essa data a coordenação do GAQ era acumulada pelo coordenador de uma outra estrutura do ISEL.

O ISEL está a estruturar o seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade, de acordo com os referenciais da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e em consonância com o Sistema de Qualidade do IPL. Este Sistema de Qualidade é transversal à instituição e assenta num modelo de autoavaliação.

Por outro lado, está em curso a implementação do um sistema de gestão da qualidade, com base na ISO 9001:2008, no Serviço de Recursos Humanos, com vista á certificação do Serviço, certificação essa a efetuar por uma entidade externa.

2.2.1.1 Sistema Interno de Garantia da Qualidade

O SIGQ assenta, em grande parte, em mecanismos de autoavaliação, perspetivados numa continuidade de vários momentos, repetindo-se ciclicamente. O conjunto deste constitui o Sistema Interno de Garantia da Qualidade do ISEL, que se encontra descrito no Regulamento da Qualidade do ISEL, aprovado em Conselho de Gestão em 03-09-2013, depois de colocado em discussão pública.

No processo de avaliação participam todos os que estão diretamente envolvidos nas atividades da instituição, desde os estudantes até aos funcionários docentes e não docentes, bem como interlocutores externos ao ISEL, de modo a conhecer a imagem pública do ISEL e a pertinência da sua oferta formativa. Nesta vertente estão incluídas as ordens profissionais, diplomados, empregadores, parceiros institucionais e individualidades de referência na área da engenharia.

Para dar suporte ao SIGQ, a recolha de informação é feita de forma articulada, a partir das principais fontes de informação, nomeadamente a auscultação dos atores internos e externos, com base em Inquéritos, informação estatística fornecida pelo portal académico - responsável pela recolha e pelo fluxo de informação que suporta toda a atividade letiva do ISEL - e por um conjunto de relatórios, organizados em cascata. O conjunto desta informação concorre para um relatório agregador do desempenho do SIGQ. Deste processo de análise, resulta a identificação de pontos fortes e oportunidades de melhoria, que concorrem para o planeamento de um novo ciclo.

O ano civil de 2013 (ano letivo 2012/2013) foi o primeiro ano de implementação deste Sistema da Qualidade.

2.2.1.2 Sistema de Gestão da Qualidade do SRH

Na sequência de um projeto em curso, durante o ano de 2013 foi dada continuidade á implementação do SGQ do SRH. Este sistema está orientado para a prestação de serviços aos utentes do serviço.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2013



Durante o ano 2013 foi dada ênfase à elaboração da documentação de suporte ao SGQ, nomeadamente ao Manual da Qualidade, Fichas de Processos, Procedimentos e Modelos.

3. QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

3.1 ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

A qualificação dos recursos humanos é um eixo central para o desempenho da missão do ISEL, porque é uma condição absolutamente necessária para as atividades de estudo, docência, investigação e prestação de serviços, mas também para o bom desempenho organizacional a todos os níveis. Por outro lado, tendo em conta a visão do ISEL, a excelência e melhoria contínua como fatores de distinção positiva, têm que se fundar sempre neste eixo estratégico da qualificação dos recursos humanos.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Qualificação dos Recursos Humanos (eixo C) agrega quatro objetivos operacionais, nomeadamente:

- C1 - Reforçar a formação do pessoal não docente;
- C2 - Manter uma avaliação de docentes, transparente e equitativa;
- C3 - Criar formas de reconhecimento dos funcionários do ISEL;
- C4 - Reforçar as competências do corpo docente.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

C1: Existe um conjunto vasto de processos e atividades centrais para o funcionamento da instituição e para a prossecução da sua missão que depende ou se apoia nestes recursos e depende do seu desempenho. Assim, este objetivo visa criar as condições necessárias a este nível para um elevado desempenho da organização, através do desenvolvimento das competências e autonomia destes recursos.

C2: A qualificação depende em primeiro lugar das pessoas e da motivação que têm para este fim. A motivação está relacionada de forma biunívoca com o reconhecimento do desempenho e desenvolvimento de competências. Nesta medida, a manutenção de uma avaliação de docentes, transparente e equitativa é um fator central para o sucesso de qualquer objetivo de qualificação destes profissionais, mas também como instrumento de gestão para a instituição.

C3: Na linha do objetivo anterior, este objetivo valoriza o reconhecimento do desempenho e desenvolvimento dos funcionários, potenciando a sua realização no seio da instituição e a motivação para melhoria contínua e excelência.

C4: Numa instituição como o ISEL, o corpo docente é o ativo central que permite materializar a missão e caminhar para a visão. Assim, a excelência e melhoria contínua como fatores de distinção positiva, têm que se incluir necessariamente o reforço de competências do corpo docente que tenham relevo na atividade da instituição.

3.2 CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

À data de 31-12-2013, fazem parte do ISEL, 430 trabalhadores Docentes e 141 trabalhadores Não Docentes.

3.2.1 Docentes

O ISEL caracteriza-se por ter um maior número de docentes (56,3%) com uma relação jurídica de emprego estabelecida através de um Contrato de Trabalho em Funções Públicas por tempo

indeterminado, sendo que as categorias profissionais com maior representatividade, em número, são a de Professor Adjunto (42,6%) e Assistente Convocado (25,1%). Em termos de habilitação académica, verifica-se uma ligeira predominância de docentes com doutoramento (37,4%). De salientar que durante 2013, 7 docentes terminaram o doutoramento e 11 docentes prestaram provas públicas para atribuição do título de Especialista.

Tabela 6. Docentes por relação jurídica de emprego

| Área Departamental | CTFP - Por tempo indeterminado | | CTFP - A termo resolutivo certo | | TOTAL | |
|--------------------|--------------------------------|------------|---------------------------------|--------------|------------|--------------|
| | N.º | ETI | N.º | ETI | N.º | ETI |
| ADEC | 37 | 37 | 44 | 27,9 | 81 | 64,9 |
| ADEETC | 59 | 59 | 46 | 36,4 | 105 | 95,4 |
| ADEM | 33 | 33 | 32 | 20,5 | 65 | 53,5 |
| ADEQ | 36 | 36 | 15 | 12,6 | 51 | 48,6 |
| ADESPA | 26 | 26 | 34 | 26,4 | 60 | 52,4 |
| ADF | 19 | 19 | 2 | 1,5 | 21 | 20,5 |
| ADM | 32 | 32 | 15 | 14,1 | 47 | 46,1 |
| TOTAL | 242 | 242 | 188 | 139,4 | 430 | 381,4 |
| % | 56,3 | 63,5 | 43,7 | 36,5 | | |

Fonte: Serviço de Recursos Humanos

Tabela 7. Docentes por Categoria

| Área Departamental | Professor Coordenador Principal | | Professor Coordenador | | Professor Coordenador Convocado | | Professor Adjunto | | Professor Adjunto Convocado | | Assistente 2º Triénio | | Assistente Convocado | | Monitor | | TOTAL | |
|--------------------|---------------------------------|----------|-----------------------|-----------|---------------------------------|------------|-------------------|------------|-----------------------------|-----------|-----------------------|----------|----------------------|-------------|----------|------------|------------|--------------|
| | N.º | ETI | N.º | ETI | N.º | ETI | N.º | ETI | N.º | ETI | N.º | ETI | N.º | ETI | N.º | ETI | N.º | ETI |
| ADEC | 1 | 1 | 6 | 6 | | | 29 | 29 | 23 | 10 | 1 | 1 | 20 | 17,9 | | | 80 | 64,9 |
| ADEETC | 1 | 1 | 10 | 10 | | | 48 | 48 | 13 | 9,7 | 2 | 2 | 31 | 23,9 | 1 | 0,8 | 106 | 95,4 |
| ADEM | 1 | 1 | 8 | 8 | | | 24 | 24 | 17 | 8,4 | | | 14 | 11,3 | 1 | 0,8 | 65 | 53,5 |
| ADEQ | 1 | 1 | 8 | 8 | | | 27 | 27 | 6 | 3,8 | | | 8 | 8 | 1 | 0,8 | 51 | 48,6 |
| ADESPA | | | 12 | 12 | 1 | 0,3 | 15 | 15 | 9 | 5 | | | 23 | 20,1 | | | 60 | 52,4 |
| ADF | 1 | 1 | 4 | 4 | | | 14 | 14 | 2 | 1,5 | | | | | | | 21 | 20,5 |
| ADM | | | 4 | 4 | | | 26 | 26 | 3 | 2,6 | 2 | 2 | 12 | 11,5 | | | 47 | 46,1 |
| TOTAL | 5 | 5 | 52 | 52 | 1 | 0,3 | 183 | 183 | 73 | 41 | 5 | 5 | 108 | 92,7 | 3 | 2,4 | 430 | 381,4 |
| % | 1,2 | 1,3 | 12,1 | 13,6 | 0,2 | 0,1 | 42,6 | 48,0 | 17,0 | 10,7 | 1,2 | 1,3 | 25,1 | 24,3 | 0,7 | 0,6 | | |

Fonte: Serviço de Recursos Humanos

Tabela 8. Docentes por Habilitação Académica

| Área Departamental | Doutoramento | | Mestrado | | Licenciatura | | TOTAL | |
|--------------------|--------------|--------------|------------|--------------|--------------|-------------|------------|--------------|
| | N.º | ETI | N.º | ETI | N.º | ETI | N.º | ETI |
| ADEC | 20 | 16,5 | 24 | 21,5 | 37 | 26,9 | 81 | 64,9 |
| ADEETC | 32 | 31,1 | 46 | 44,5 | 27 | 19,8 | 105 | 95,4 |
| ADEM | 23 | 20,6 | 19 | 16,1 | 23 | 16,8 | 65 | 53,5 |
| ADEQ | 25 | 24,5 | 20 | 19,6 | 6 | 4,5 | 51 | 48,6 |
| ADESPA | 18 | 16,9 | 19 | 17,1 | 23 | 18,4 | 60 | 52,4 |
| ADF | 17 | 17 | 2 | 2 | 2 | 1,5 | 21 | 20,5 |
| ADM | 26 | 26 | 13 | 12,5 | 8 | 7,6 | 47 | 46,1 |
| TOTAL | 161 | 152,6 | 143 | 133,3 | 126 | 95,5 | 430 | 381,4 |
| % | 37,4 | 40,0 | 33,3 | 35,0 | 29,3 | 25,0 | | |

Fonte: Serviço de Recursos Humanos

Tabela 9. Número de docentes que terminaram doutoramento, por ano letivo

| 2008/2009 | 2009/2010 | 2010/2011 | 2011/2012 | 2012/2013 |
|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 15 | 18 | 7 | 9 | 6 |

Fonte: Serviço de Documentação e Publicações

Tabela 10. Docentes que terminaram o doutoramento em 2013

| Área Departamental | Área | Doutoramento | |
|--------------------|---|--------------|-----|
| | | N.º | ETI |
| ADEC | Engenharia Civil | 1 | 1 |
| | | 1 | 1 |
| ADEETC | Engenharia Eletrónica e de Computadores | 1 | 1 |
| ADEM | Engenharia Mecânica | 1 | 1 |
| ADM | Matemática | 1 | 1 |
| | | 1 | 1 |
| | Ciências da Educação | 1 | 1 |
| TOTAL | | 7 | 7 |

Fonte: Serviço de Recursos Humanos

Tabela 11. Docentes com Título de Especialista

| Área Departamental | Área | Título de Especialista | |
|--------------------|-----------------------------------|------------------------|-----|
| | | N.º | ETI |
| ADESPA | Luminotecnia | 1 | 1 |
| | Energia | 1 | 0,5 |
| | Estruturas | 1 | 0,5 |
| | Dir. e Gestão da Construção | 1 | 1 |
| | Transportes e Vias de Comunicação | 1 | 0,5 |
| ADEC | Transportes e Vias de Comunicação | 1 | 1 |
| | Geotecnia | 1 | 1 |
| | Dir. e Gestão da Construção | 1 | 1 |
| | Hidráulica | 1 | 0,5 |
| ADF | Acústica | 1 | 0,5 |
| ADEM | Transportes e Vias de Comunicação | 1 | 0,3 |
| TOTAL | | 11 | 7,8 |

Fonte: Serviço de Recursos Humanos/Serviço de Documentação e Publicações

3.2.2 Não Docentes

Em termos dos trabalhadores Não Docentes, a grande maioria (94,3%) com uma relação jurídica de emprego estabelecida através de um Contrato de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado, sendo que as categorias profissionais com maior representatividade são a de Técnico Superior (38,3%) e Assistente Técnico (33,3%).

Em termos de habilitação académica, verifica-se que 44,0% dos trabalhadores têm habilitação de nível superior (Mestrado: 7,1%, Licenciatura: 32,6% e Bacharelato: 4,3%). Salienta-se que 12,8% dos trabalhadores têm habilitação inferior ao 9º ano de escolaridade, sendo que a maioria destes trabalhadores (12 em 18) estão afetos aos Serviços Técnicos.

Tabela 12. Não Docentes por relação jurídica de emprego

| Estrutura | CTFP | | | Comissão de Serviço | TOTAL |
|---------------------------------------|-------------------------|--------------------------|--------------------------|---------------------|-------|
| | Por tempo indeterminado | A termo resolutivo certo | Termo resolutivo incerto | | |
| Secretário | | | | 1 | 1 |
| Serviços Académicos | 11 | | | 1 | 12 |
| Serviços Financeiros | 12 | | | 1 | 13 |
| Serviço Recursos Humanos | 10 | | | 1 | 11 |
| Serviço de Documentação e Publicações | 4 | | | 1 | 5 |
| Serviços de Relações Externas | 3 | | | 1 | 4 |
| Serviços Técnicos | 26 | | | 1 | 27 |
| Gabinete de Auditoria Interna | 1 | | | | 1 |
| Gabinete de Avaliação e Qualidade | 2 | | | | 2 |
| Gabinete de Comunicação | 1 | | | | 1 |
| UC - Biblioteca | 3 | | | | 3 |
| UC - Centro de Congressos | 2 | | | | 2 |
| UC - Informática | 7 | | | 1 | 8 |
| Secretariado | 4 | | | | 4 |
| Departamentos | 47 | | | | 47 |
| Centros /Grupos de Investigação | | | | | |
| TOTAL | 133 | 0 | 0 | 8 | 141 |
| % | 94,3 | 0,0 | 0,0 | 5,7 | 100,0 |

Fonte: Serviço de Recursos Humanos

Tabela 13. Não Docentes por Carreira/Categoria/Cargo

| Estrutura | Dirigente | Técnico Superior | Regime Geral | | Carreiras Não Revistas | | TOTAL |
|---------------------------------------|-----------|------------------|--------------------|--------------------------|--------------------------|------------------------|-------|
| | | | Assistente Técnico | Assistentes Operacionais | Especialista Informática | Técnico de Informática | |
| Secretário | 1 | | | | | | 1 |
| Serviços Académicos | 1 | 10 | 1 | | | | 12 |
| Serviços Financeiros | 1 | 3 | 9 | | | | 13 |
| Serviço Recursos Humanos | 1 | 4 | 6 | | | | 11 |
| Serviço de Documentação e Publicações | 1 | 2 | 1 | 1 | | | 5 |
| Serviços de Relações Externas | 1 | | 2 | 1 | | | 4 |
| Serviços Técnicos | 1 | 3 | 2 | 20 | | 1 | 27 |
| Gabinete de Auditoria Interna | | 1 | | | | | 1 |
| Gabinete de Avaliação e Qualidade | | 2 | | | | | 2 |
| Gabinete de Comunicação | | | 1 | | | | 1 |
| UC - Biblioteca | | | 3 | | | | 3 |
| UC - Centro de Congressos | | 1 | 1 | | | | 2 |
| UC - Informática | 1 | | | | 2 | 5 | 8 |
| Secretariado da Presidência | | | 4 | | | | 4 |
| Departamentos | | 28 | 17 | 2 | | | 47 |
| Centros /Grupos de Investigação | | | | | | | |
| TOTAL | 8 | 54 | 47 | 24 | 2 | 6 | 141 |
| % | 5,7 | 38,3 | 33,3 | 17,0 | 1,4 | 4,3 | 100,0 |

Fonte: Serviço de Recursos Humanos

Tabela 14. Não Docentes por Habilitação Académica

| Estrutura | Mestrado | Licenciatura | Bacharelato | 12º Ano | 11º Ano | 9º Ano | Inferior 9º ano | TOTAL |
|---------------------------------------|----------|--------------|-------------|---------|---------|--------|-----------------|-------|
| Secretário | | 1 | | | | | | 1 |
| Serviços Académicos | | 4 | | 5 | | 3 | | 12 |
| Serviços Financeiros | | 5 | | 6 | | 2 | | 13 |
| Serviço Recursos Humanos | | 5 | | 4 | 1 | 1 | | 11 |
| Serviço de Documentação e Publicações | 1 | 2 | | | | | 2 | 5 |
| Serviços de Relações Externas | | 1 | | 1 | 1 | | 1 | 4 |
| Serviços Técnicos | | 5 | | 5 | 2 | 3 | 12 | 27 |
| Gabinete de Auditoria Interna | 1 | | | | | | | 1 |
| Gabinete de Avaliação e Qualidade | | 2 | | | | | | 2 |
| Gabinete de Comunicação | | | | 1 | | | | 1 |
| UC – Biblioteca | | | | 2 | 1 | | | 3 |
| UC - Centro de Congressos | | 1 | | | 1 | | | 2 |
| UC – Informática | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | | | 8 |
| Secretariado da Presidência | | | 1 | | 3 | | | 4 |
| Departamentos | 7 | 19 | 4 | 13 | | 1 | 3 | 47 |
| Centros /Grupos de Investigação | | | | | | | | 0 |
| TOTAL | 10 | 46 | 6 | 41 | 10 | 10 | 18 | 141 |
| % | 7,1 | 32,6 | 4,3 | 29,1 | 7,1 | 7,1 | 12,8 | 100,0 |

Fonte: Serviço de Recursos Humanos

3.3 FORMAÇÃO

Relativamente à formação dos Trabalhadores, verifica-se que o número de horas de formação dos Não Docentes é bastante baixo.

Tabela 15. Não Docentes – Frequência de ações de formação

| Estrutura | N.º de Horas | | Total |
|---------------------------------------|--------------|----------|-------|
| | Internas | Externas | |
| Secretário | | | 0 |
| Serviços Académicos | | | 0 |
| Serviços Financeiros | | 66 | 66 |
| Serviço Recursos Humanos | | 177 | 177 |
| Serviço de Documentação e Publicações | | 30 | 30 |
| Serviços de Relações Externas | | 36 | 36 |
| Serviços Técnicos | | 52 | 52 |
| Gabinete de Auditoria Interna | | | 0 |
| Gabinete de Avaliação e Qualidade | | 6 | 6 |
| Gabinete de Comunicação | | 6 | 6 |
| UC – Biblioteca | | | 0 |
| UC - Centro de Congressos | | | 0 |
| UC – Informática | | 192 | 192 |
| Secretariado da Presidência | | | 0 |
| Departamentos | 208 | 36 | 244 |
| Centros /Grupos de Investigação | | | 0 |
| TOTAL | 208 | 596 | 804 |
| % | 25,9 | 74,1 | 100,0 |

Fonte: Serviço de Recursos Humanos

Para além da formação conducente à obtenção de graus académicos, foram ainda realizadas pelos Docentes as seguintes missões:

Tabela 16. Número de missões de formação realizadas por Categoria

| Categoria | Número de participações | | TOTAL |
|---------------------------------|-------------------------|-----------|------------|
| | Estrangeiro | Nacional | |
| Professor Coordenador Principal | 4 | 1 | 5 |
| Professor Coordenador | 9 | 11 | 20 |
| Professor Coordenador Convidado | | | 0 |
| Professor Adjunto | 29 | 31 | 60 |
| Professor Adjunto convidado | 6 | 2 | 8 |
| Assistente 2º Triénio | | 1 | 1 |
| Assistente convidado | 13 | 14 | 27 |
| Monitor | | | 0 |
| TOTAL | 61 | 60 | 121 |

Fonte: Serviço de Recursos Humanos

Tabela 17. Número de missões de formação realizadas por Área Departamental

| Área Departamental | Número de Participações | | Total Geral |
|--------------------|-------------------------|-----------|-------------|
| | Estrangeiro | Nacional | |
| ADEC | 4 | 6 | 10 |
| ADEETC | 26 | 8 | 34 |
| ADEM | 3 | 14 | 17 |
| ADEQ | 3 | 18 | 21 |
| ADESPA | 5 | 4 | 9 |
| ADF | 11 | | 11 |
| ADM | 8 | 10 | 18 |
| Órgãos Gestão | 1 | | 1 |
| TOTAL | 61 | 60 | 121 |

Fonte: Serviço de Recursos Humanos

4. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

4.1 ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

Assumida como uma prioridade nacional e tendo sido propagada em cascata em todas as instituições de ensino superior (IES), nas suas diversas vertentes, assume-se como um relativamente novo desafio para as IES, um campo onde ainda há muito que percorrer e muito trabalho para ser feito: a questão dos ECTS e do seu reconhecimento; as plataformas de comunicação entre universidades europeias; a cooperação coordenada com países fora da Europa; os programas de mobilidade e a concertação das instituições no reconhecimento de créditos e unidades curriculares feitas ao seu abrigo. Um campo muito vasto de matérias que começam a surgir a uma velocidade alucinante e que requerem, além de muito trabalho, uma rápida adaptação das estruturas representativas dos estudantes e das próprias lideranças das instituições. Hoje, aos desafios internos/nacionais juntam-se os novos desafios internacionais e às IES do séc. XXI exige-se a vontade e a capacidade de os enfrentar com confiança.

Por outro lado, se a internacionalização surge como um autêntico desafio em que muito há por fazer, por essa mesma razão, assume-se como uma enorme oportunidade para as instituições. As IES cultivam o conhecimento e, por essa via, não conhecem fronteiras. E se o conhecimento não conhece fronteiras, faz todo o sentido que as IES como o ISEL, integradas no espaço europeu de ensino superior, tenham um vetor de orientação estratégica alinhado com o decidido na academia portuguesa, com plena mobilidade de estudantes, professores e investigadores, com plataformas de comunicação estreitas, com programas de cooperação concertados, e com ligação ao mercado de trabalho à escala continental.

O ISEL tem vindo a representar, no âmbito da engenharia, a comunidade académica portuguesa ao mais alto nível. Em vários fóruns europeus, ibero-americanos, asiáticos e mundiais os representantes do ISEL destacam-se e assumem, com naturalidade, liderança no desenvolvimento do ensino da engenharia. A posição invejável que alcançamos neste domínio, devem-se às metas ambiciosas que traçámos nos últimos anos para a internacionalização, assumindo uma posição reconhecida ao mais alto nível que atingiu um teor quase para-diplomático.

Estamos conscientes que se são muitos os desafios que se apresentam ao ISEL no que diz respeito à sua internacionalização, são também significativas as oportunidades que surgem num domínio onde partindo do ponto alcançado, quase tudo pode ser alcançado. Sendo uma área que pode ser financeiramente autossustentável, não nos faltam recursos para enfrentar esses desafios e agarrar essas oportunidades, sobretudo recursos humanos. Basta motivar e dinamizar. Os estudantes já mostraram em várias ocasiões que estão disponíveis para esse esforço e, mais importante, que têm vontade e capacidade também para o protagonizar.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Cooperação Internacional (eixo D) agrega cinco objetivos operacionais, nomeadamente:

- D1 - Manter e incrementar uma maior integração do ISEL em redes nacionais e internacionais no âmbito da engenharia e do ensino da engenharia;
- D2 - Aumentar a mobilidade transfronteiriça e intersectorial;

- D3 - Fomentar a realização de estágios/empregabilidade dos discentes junto das organizações internacionais do sector;
- D4 - Certificar o ISEL internacionalmente;
- D5 - Promover a oferta formativa em língua estrangeira no ISEL.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

D1: Este é um objetivo que se procura aproveitar e mesmo reforçar com base na posição de liderança que o ISEL assume presentemente. Esta situação pode ser rentabilizada através da promoção de eventos que afirmem esta liderança e permitam tornar a área ainda mais sustentável.

D2: Permite a exposição de todos os “*stakeholders*” internos a novas realidades e desafios internacionais produzindo por isso um efeito multiplicador da criatividade que se espera ser o motor de uma melhoria interna sistemática e sustentável do ISEL.

D3: Contribui-se para uma ligação da formação do ISEL às linhas mais avançadas na aplicação da engenharia que tipicamente caracteriza as organizações internacionais. Em simultâneo isto induz a obrigação de uma atualização das unidades curriculares específicas por forma a acompanhar as necessidades do mercado.

D4: Permite que os nossos graduados se posicionem com vantagens no mercado de trabalho, enquanto se evidencia a qualidade dos processos utilizados e resultados alcançados.

D5: O que permite incrementar a atratividade dos cursos de ISEL a nível internacional, ao mesmo tempo que se incrementam as competências sociais dos alunos portugueses que buscam cada vez mais trabalho no âmbito da engenharia no exterior.

4.2 MOBILIDADE

Os principais programas de mobilidade disponibilizados à comunidade ISEL são:

PROGRAMA ERASMUS

É um subprograma do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV) e diz respeito ao Ensino Superior, bem como à educação e formação profissionais de nível superior, independentemente da duração do curso ou da qualificação, incluindo os estudos de doutoramento;

PROGRAMA NEPTUNE

O Programa reúne várias instituições universitárias pertencentes a diferentes países europeus, como a Alemanha Bélgica, Dinamarca, França, Finlândia, Holanda, Hungria Itália, Reino Unido e Portugal – associadas em torno de um tema comum, o Ambiente Construído, que abarca as disciplinas de Engenharia Civil, Química (Ambiente), Arquitetura e Urbanismo.

Trata-se de um programa intensivo, cujo objetivo é a realização de um projeto internacional, ao nível do ensino superior, baseado em situações reais e atuais que tem a duração de quatro a cinco semanas com a característica inovadora de intensificar contactos entre estudantes de diferentes países, numa perspetiva de troca de conhecimentos integrada e articulada no espaço europeu. Este Programa decorre anualmente, em diferentes cidades europeias, segundo um processo de escolha rotativa.

O programa permite aos estudantes do ISEL a oportunidade de trabalhar num projeto concreto, juntamente com colegas provenientes de vários países, ficando a conhecer novas e diferentes abordagens a problemas específicos, no espaço da comunidade europeia.

PROGRAMA VULCANUS IN JAPAN

Este programa de estágios é uma parceria entre a Comissão Europeia e o Ministério Japonês da Economia, Comércio e Indústria e proporciona estágios para estudantes universitários da União Europeia em empresas Japonesas. Tem como objetivos:

- Familiarizar-se com as tecnologias e a gestão empregues na indústria japonesa;
- Promover a imagem da Europa, a sua indústria e produtos;
- Aprender japonês e compreender a cultura japonesa, enriquecendo deste modo a experiência pessoal;
- Estar bem colocado, no futuro, em termos de relacionamento com o meio empresarial japonês.

PROGRAMA DE MOBILIDADE COM UNIVERSIDADES DO CAZAQUISTÃO, DA COREIA E DA CHINA

No âmbito da estratégia de internacionalização do ISEL, estabeleceu-se um programa de mobilidade com Universidades do Cazaquistão, da Coreia e da China. Neste âmbito, durante 2013, o ISEL recebeu alunos do Cazaquistão e da China para a frequência de um semestre letivo, e da Coreia e Cazaquistão para a frequência de *Summer Courses*.

4.2.1 Indicadores ERASMUS

No âmbito do programa ERASMUS foi efetuado um conjunto de parcerias com escolas que possibilitam a mobilidade, nomeadamente:

Tabela 18. Projeto Erasmus - Parcerias

| País | Escola |
|-----------|--|
| Alemanha | DarmStadt |
| | University of Dusseldorf Applied Sciences |
| | University of Stuttgart |
| Bélgica | Haute Ecole Léonard de Vinci - ECAM |
| Bulgária | Bulgarian Academy of Sciences |
| | University of Chemical Technology and Metallurgy |
| Chipre | Frederick University |
| Dinamarca | Via University College |
| | University of Southern |
| Eslovénia | University of Primorska |
| | University of Maribor |
| Espanha | Universidad Politécnica de Madrid |
| | Universidad de Granada |
| | Universidad de Zaragoza |

| | |
|-----------------|---|
| | Universidad de Salamanca |
| | Universitat Jaume I |
| | Universidad de Sevilla |
| França | Université D'Artois |
| Grécia | T.E.I. of Piraeus |
| | A.T.E.I of Thessaloniki |
| | Institute of Patras |
| Holanda | NHL Leeuwarden University |
| | Fontys University of Applied Sciences |
| Hungria | Budapest Univ of Technology and Economics |
| Itália | University of Ferrara |
| | University of Camerino |
| | Università degli Studi di Foggia |
| | Università di Pisa |
| | Università degli Studi di Salerno |
| | Università di Sapienza |
| Letónia | Riga Technical University |
| Lituânia | Kaunas University of Technology |
| | Vilniaus Gedimino |
| Noruega | Telemark university |
| Polónia | Lodz University of Technology |
| | Poznan University of Technology |
| | Gdansk University of Technology |
| | Wroclawski University |
| | West Pomeranian University of Technology |
| | Krakov Politechnika |
| | Czestochowa University of Technology |
| República Checa | Brno University of Technology |
| Turquia | Marmara University |
| | Karabuk University |
| | OsmaniyeKorkut Ata University |

Fonte: Serviço de Relações Externas

Apresenta-se de seguida, a mobilidade de Estudantes, Docentes e Não Docentes, durante o ano civil de 2013 (ano letivo 2012/2013).

4.2.2 Estudantes

Tabela 19. Erasmus - Mobilidade de Estudantes

| Ciclo de Estudos (Licenciatura e Mestrado) | Estudantes OUT | | Estudantes IN | |
|---|----------------|-----------------|---------------|--------------------|
| | N.º | País de Destino | N.º | País de Origem |
| Engenharia Civil | 4 | CZ, DK, PL | 13 | ES, LV, PL, CZ, FR |
| Engenharia Electrónica e Telecomunicações e de Computadores | 2 | DE, IT | 0 | |
| Engenharia Electrotécnica | 2 | NL, LT | 0 | |
| Engenharia Informática e de Computadores | 3 | CZ, FI | 1 | LT |
| Engenharia Mecânica | 6 | DE, ES, LT, DK | 11 | ES, CH, LT, FR |
| Engenharia Química e Biológica | 1 | SI | 3 | DK, LT, FR |
| TOTAL | 18 | | 27 | |

Fonte: Serviço de Relações Externas

4.2.3 Docentes

Tabela 20. Erasmus - Mobilidade de Docentes

| Área Departamental | Docentes OUT | | Docentes IN | |
|--------------------|--------------|-----------------|-------------|----------------|
| | N.º | País de Destino | N.º | País de Origem |
| ADEC | | | 1 | LT |
| ADEETC | | | | |
| ADEM | | | 1 | ES |
| ADEQ | 1 | FL | 1 | PL |
| ADESPA | | | 1 | CZ |
| ADF | | | | |
| ADM | | | | |
| TOTAL | 1 | | 4 | |

Fonte: Serviço de Relações Externas

4.2.4 Não Docentes

Tabela 21. Erasmus - Mobilidade de Não Docentes

| Estrutura | Não Docentes OUT | | Não Docentes IN | |
|---------------------------------------|------------------|-----------------|-----------------|----------------|
| | N.º | País de Destino | N.º | País de Origem |
| Serviços Académicos | | | | |
| Serviços Financeiros | | | | |
| Serviço Recursos Humanos | | | | |
| Serviço de Documentação e Publicações | | | | |
| Serviços de Relações Externas | 1 | FL | | |
| Serviços Técnicos | | | | |
| Gabinete de Auditoria Interna | | | | |
| Gabinete de Avaliação e Qualidade | | | | |
| Gabinete de Comunicação | | | | |
| UC - Biblioteca | | | | |
| UC - Centro de Congressos | | | | |
| UC - Informática | | | | |
| Departamentos | | | | |
| Centros /Grupos de Investigação | | | | |
| TOTAL | 1 | | 0 | |

Fonte: Serviço de Relações Externas

4.3 CERTIFICAR O ISEL INTERNACIONALMENTE

4.3.1 Reconhecimento FEANI

A FEANI - European Federation of National Engineering Associations congrega a representação de dezenas de países europeus, através de comités nacionais formados por representantes das diferentes organizações profissionais de cada País. O Comité Nacional Português tem representantes da Ordem dos Engenheiros e da Associação Nacional de Engenheiros Técnicos.

Durante o ano 2012 foram submetidos à FEANI, através da Ordem dos Engenheiros, os cursos de licenciatura e mestrados, estando o ISEL a aguardar pelos resultados da análise da pré-candidatura. Pretende-se, com este reconhecimento facultar aos diplomados do ISEL o direito a habilitar-se ao título profissional EUR ING.

O título profissional EUR ING visa facilitar a circulação dos diplomados em engenharia nos países membros da Federação ou de fora da Europa, para o exercício da sua atividade profissional, num claro reconhecimento mútuo de qualificações profissionais.

4.3.2 Selo EUR-ACE

O sistema de acreditação EUR-ACE é baseado num conjunto de requisitos que distinguem os cursos de Engenharia de alta qualidade na Europa e no resto do mundo. Em Portugal, a entidade emissora deste selo de qualidade europeu às instituições académicas é a Ordem dos Engenheiros, devidamente credenciada pela ENAEE - European Network for Accreditation of Engineering Education. Salienta-se como principal benefício o acesso ao registo junto das associações que regulam a profissão e ainda a simplificação da obtenção do cartão de profissional de engenharia INGENEERING CARD e do título de profissional de engenharia Europeu EUR ING, promovidos pela European Federation of National Engineering Associations (FEANI).

Durante 2013 foi dada continuidade à compilação de informação que possibilita a preparação para a candidatura ao selo EUR-ACE.

5. DIFERENCIAÇÃO

5.1 ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

O ISEL, como instituição de referência no ensino da Engenharia em Portugal, sempre se afirmou através da excelência no ensino ministrado nos vários domínios do conhecimento. Neste contexto, um dos eixos estratégicos que tem um grande impacto na obtenção de tal qualidade é a diferenciação. Este eixo permite que o ISEL tenha mais valências que outras instituições universitárias em áreas nucleares, tais como: relações com empresas, autonomia financeira, acompanhamento dos alunos.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Diferenciação (eixo E) agrega cinco objetivos operacionais, nomeadamente:

- E1 - Fortalecer as ligações ao meio empresarial;
- E2 - Promover o potencial de inovação das infraestruturas;
- E3 - Prestação de serviços a entidades exteriores;
- E4 - Acompanhar o aluno preparando-o para a vida ativa;
- E5 - Promover a iniciativa organizacional.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

E1: Para aumentar o envolvimento com as empresas, de forma a implementar um maior número de patentes, criar estágios profissionais e detetar nichos de mercado.

E2: Através da melhoria dos espaços laboratoriais existentes e criando novos laboratórios de referência.

E3: Alcançar uma maior autonomia financeira.

E4: Este objetivo garante um acompanhamento “académico” de qualquer aluno do ISEL, por docentes desta instituição, desde o primeiro ano de ingresso no ISEL até à conclusão do curso.

E5: Criar grupos quer para a promoção do conhecimento, quer para o incremento da eficiência organizacional.

6. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

6.1 ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

O desenvolvimento sustentável no ISEL apresenta-se como um eixo que procura seguir o conceito de sustentabilidade em todas as suas vertentes, que vão desde as intervenções corretivas no campus, à racionalização dos consumos, à vertente da engenharia para o desenvolvimento sustentável, fomentando a qualidade da oferta formativa e promovendo serviços ecossistémicos conexos na logística interna.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Desenvolvimento Sustentável (eixo F) agrega cinco objetivos operacionais, nomeadamente:

- F1 - Tornar os edifícios do campus mais sustentáveis;
- F2 - Racionalizar consumos de energia, otimizando consumos de água, melhorando a articulação da gestão de resíduos e aumentando a reciclagem;
- F3 - Apostar na engenharia para o desenvolvimento sustentável;
- F4 - Fomentar a qualidade da oferta formativa;
- F5 - Promover serviços ecossistémicos conexos na logística interna.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

F1: A sustentabilidade dos edifícios muito tem a ver com a análise do espaço face à função. Esta análise deve considerar naturalmente a sustentabilidade financeira do investimento.

F2: A racionalização dos consumos de energia, otimizando os consumos e melhorando a articulação da gestão de resíduos é fundamental para se conseguir a sustentabilidade ambiental e funcional da instituição e da sociedade.

F3: As necessidades da sociedade em junção com as competências formativas do ISEL permitem abrir uma oferta formativa com um elevado fator de impacto social com efeito multiplicativo através do enquadramento dos princípios do desenvolvimento sustentável com os atos de engenharia.

F4: A qualidade da oferta formativa é reconhecida por entidades acreditadoras e de reconhecimento profissional, fundamental para o ISEL que pretende afirmar-se como uma instituição de reconhecida qualidade pelo ensino ministrado e pela qualidade dos graduados que produz para o mercado de trabalho da engenharia.

F5: A ênfase na desmaterialização de processos é um fator determinante na sustentabilidade do mesmo, quer a nível do fluxo, quer a nível de armazenamento.

6.2 CARATERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

O campus do ISEL é constituído por 14 edifícios, parque de estacionamento com capacidade para 432 automóveis, 20 motociclos e 15 velocípedes, 6 650 m² de espaços verdes, abrangendo uma área total de 61 200 m². A esta área total acresce ainda 12 000 m² relativos à área do parque norte.

6.3 SUSTENTABILIDADE

Durante o ano 2013 foi implementado um conjunto de iniciativas no âmbito da sustentabilidade, das quais se salienta:

- Realização de um Workshop, em 15-05-2013, no Auditório Chagas Gomes, com o objetivo de sensibilizar para a importância de prevenir o aumento dos resíduos urbanos, através do desvio dos resíduos orgânicos do caixote do lixo, na sequência de um programa de incentivo à compostagem doméstica, dirigido a instituições e empresas, - “Compostar, outra forma de reciclar” – promovido pela VALORSUL, ao qual o ISEL aderiu através dos Serviços Técnicos.
- No âmbito da comemoração do dia da árvore foram plantados, nas diversas zonas verdes do campus ISEL, os seguintes espécimes: 10 Quercus suber, 1 Phoebe indica, 1 Morus sp, 1 Lagunaria patersonii e 1 Araucaria angustifolia.
- Participação, através dos Serviços Técnicos, ou na iniciativa “Hora do Planeta” - apagando as suas luzes durante sessenta minutos -, promovida a nível mundial pela Rede WWF, desde 2007, e que anualmente junta centenas de milhões de pessoas em todo o mundo, seja qual for a sua raça, religião, cultura e situação geográfica numa ação simbólica em defesa do ambiente, um ato simbólico e um momento único de contemplação do planeta e celebração do compromisso de protegê-lo durante todo o ano.
- Recolha e entrega à ECOFILHAS, para destino final adequado, cerca de 106 kg de pilhas e acumuladores, no âmbito do protocolo celebrado em 2006, entre a ECOFILHAS e o ISEL.
- Entrega, no Centro de Triagem e Ecocentro da VALORSUL, 200 kg de Resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos (REEE).
- Foram recolhidos, por uma entidade devidamente licenciada na área da gestão global e reciclagem de resíduos perigosos, 1300 kg de resíduos perigosos tendo em consideração a classificação estabelecida na Lista Europeia de Resíduos.
- Recolhidos 640 kg de resíduos de higiene recolhidos nas unidades sanitárias existentes no campus.
- Participação no Programa de Eficiência Energética na Administração Pública (ECO.AP), através do seu Gestor Local de Energia e Carbono que efetua o registo dos dados. Este programa, lançado através da Resolução do Conselho de Ministros n.º2/2011, visa a obtenção de um nível de eficiência energética na ordem dos 30% até 2020 nos organismos e serviços da Administração Pública, sem aumento da despesa pública, permitindo, simultaneamente, o estímulo da economia no sector das empresas de serviços energéticos. Para alcançar os objetivos propostos pelo ECO.AP, foi lançado em 2012, a primeira edição do Barómetro de Eficiência Energética, relativa a 2011, destinado a avaliar e divulgar o desempenho energético e de carbono da Administração Pública. Este Barómetro, através de um mecanismo de avaliação e ranking de entidades, promove a competição entre as entidades públicas, comparando e divulgando publicamente o ranking de desempenho energético dos serviços e organismos da administração direta e indireta do estado, através de uma bateria de indicadores de eficiência energética.

7. INVESTIGAÇÃO

7.1 ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

A Investigação constitui para o ISEL um eixo estratégico, em que se pretende que as valências da escola sejam utilizadas para a realização da Missão e materialização da Visão.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Investigação (eixo G) agrega quatro objetivos operacionais, nomeadamente:

- G1 - Aumentar a promoção de projetos internos em áreas estratégicas;
- G2 - Reforçar o capital humano das infraestruturas de investigação;
- G3 - Criar polos e delegações de centros de excelência no campus do ISEL;
- G4 - Reforçar a investigação em tecnologias futuras e emergentes.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

G1: As áreas estratégicas previstas pelo quadro Europeu para financiamento de projetos de I&D serão as áreas em desenvolvimento no futuro próximo em que as unidades de ID da escola se deverão posicionar para direcionar as suas atividades de investigação tendo em vista a obtenção de financiamento externo e a cooperação com outras instituições a nível nacional e internacional.

G2: A realização de Investigação de qualidade com reconhecimento internacional exige para além de meios materiais e infraestruturas de capital humano altamente qualificado e com formação especializada. Por esse motivo, o ISEL estabelece como prioritária a necessidade de atrair mais docentes e investigadores para a realização de atividades de investigação centradas na escola e com o envolvimento da própria escola.

G3: A criação de polos e delegações de centros de excelência no campus do ISEL constituem uma forma de envolver os docentes e investigadores da escola em estruturas de investigação centradas na própria escola, de modo a promover o reconhecimento formal destas estruturas e dinamizar as atividades relacionadas.

G4: Com o reforço da investigação em tecnologias futuras e emergentes pretende-se fomentar o alinhamento das atividades de investigação com os desafios científicos e tecnológicos do futuro, que representam o mercado de trabalho e o ambiente profissional em que os atuais jovens estudantes irão participar, e para os quais a escola tem obrigação de preparar. Para esse efeito é necessário que a própria escola tenha valências nesses campos emergentes.

7.2 CENTROS DE INVESTIGAÇÃO E GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO

O ISEL é constituído por onze Centros de Investigação e nove Grupos de Investigação dois quais fazem parte 319 docentes do ISEL, nomeadamente:

Tabela 22. Grupos de Investigação

| Grupo de Investigação | Docentes |
|--|----------|
| GIA2P2 – Grupo de Investigação em Aplicações Avançadas de Potência Pulsada | 11 |
| GIAMOS - Grupo de Investigação e de Aplicações Microeletrónica, Optoelectrónica e Sensores | 15 |
| GIATSI - Grupo de Investigação Aplicada em Tecnologias e Sistemas de Informação | 19 |
| GIEST - Grupo de Investigação em Eletrónica de Sistemas e de Telecomunicações | 9 |
| GI-MOSM-Grupo Investigação em Modelação e Otimização de Sistemas Multifuncionais | 1 |
| GISE – Grupo de Investigação e Sistemas de Energia | 11 |
| GRC – Grupo de Redes de Comunicação | 7 |
| GUIAA - Grupo de Investigação em Ambientes Autónomos | 1 |
| M2A - Grupo de Multimédia e Aprendizagem Automática | 14 |

Fonte: Serviço de Documentação e Publicações

Tabela 23. Centros de Investigação

| Centro de Investigação | Docentes | FCT |
|---|----------|------|
| CCISEL – Centro de Cálculo | 26 | |
| CEDET – Centro de Estudos e Desenvolvimento de Eletrónica e Telecomunicações | 8 | |
| CEEC – Centro de Estudos de Engenharia Civil | 55 | |
| CEEI – Centro de Eletrotécnica e Eletrónica Industrial | 6 | |
| CEEM – Centro de estudos de Engenharia Mecânica | 31 | |
| CEEQ – Centro de estudos de Engenharia Química | 40 | |
| CF – Centro de Física | 19 | |
| CIC – Centro de Instrumentação e Controlo | 4 | |
| CIEQB – Centro de Investigação de Engenharia Química e Biotecnologia | 17 | Good |
| CIPROMEC – Centro de Investigação e Projeto em Controlo e Aplicação de Máquinas Elétricas | 12 | |
| CM - Centro de Matemática | 13 | |

Fonte: Serviço de Documentação e Publicações

A diferenciação no nome das unidades de investigação, deriva da estrutura das unidades prevista nos anteriores estatutos do ISEL.

Salienta-se ainda que 159 (40,0 %) docentes estão associados a centros de I&D externos, reconhecidos pela FCT.

7.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

7.3.1 Projetos de I&D

7.3.1.1 Candidaturas

No âmbito dos projetos de investigação cofinanciados, nacionais e internacionais, foram apresentadas 17 candidaturas, das quais 11 foram aprovadas, sendo que das aprovadas apenas 3 tiveram financiamento. As candidaturas foram efetuadas a concursos da FCT, 7PQ, Ciência Viva, Fundação Calouste Gulbenkian, QREN e europeus. De referir que devido à diminuição das dotações orçamentais públicas para investigação e desenvolvimento nenhum projeto submetido à FCT, enquanto proponente ou participante, obteve financiamento.

Dos 9 projetos submetidos à FCT, 7 foram submetidos no domínio científico das ciências exatas e da engenharia e 2 no domínio científico das ciências naturais e do ambiente.

Tabela 24. Candidaturas a Projetos de Investigação Cofinanciados nacionais e internacionais em 2013

| Candidaturas a Projetos | |
|--|----------------------------|
| FCT - FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA | |
| EXPL/EEI-EEL/0262/2013 - V2Anything - Aplicação Móvel para a Integração do Veículo Elétrico | Aprovado sem financiamento |
| EXPL/CTM-NAN/1382/2013 - Desenvolvimento de suportes zeolíticos hierárquicos para reações de oxidação de hidrocarbonetos em condições ambientalmente sustentáveis | Aprovado com financiamento |
| EXPL/MAT-ANA/1891/2013 - M@Thshare - Website/Repositório de recursos educativos de Matemática para o Ensino Superior | Aprovado sem financiamento |
| EXPL/AGR-FOR/1921/2013 - FIBRIMUSH - Enzimas fibrinolíticas selvagem e recombinantes de estirpes de basidiomicetos com elevada especificidade de substrato para a fibrina | Aprovado sem financiamento |
| EXPL/ECM-COM/2037/2013 - ECOMOR - Desenvolvimento de argamassas sustentáveis para reabilitação, com resistência à água e condições salinas severas, com incorporação de subprodutos industriais. | Aprovado sem financiamento |
| EXPL/BBB-IMG/2471/2013 - PEEF - Melhoramento de Desempenho através de Retroação por Sinais de EEG | Aprovado sem financiamento |
| EXPL/AAG-TEC/2020/2013 - NanoTreat - Efeito de nano partículas poliméricas na digestão anaeróbia de lamas de ETAR | Aprovado sem financiamento |
| EXPL/CTM-NAN/1185/2013 - FANS - Células Solares Flexíveis de Silício Amorfo/Nanocristalino com Nanofios de Prata | Aprovado sem financiamento |
| EXPL/FIS-OPT/1002/2013 - ToQua - Tomografia quântica | Aprovado sem financiamento |
| QREN - AVISO 08/SI/2012 - FASE II - PROGRAMA OPERACIONAL – FATORES DE COMPETITIVIDADE – PROJETOS DE I&DT – EMPRESAS EM CO-PROMOÇÃO | |
| MACSYS - Multicredential Access Control SYStem | Aprovado com financiamento |
| QREN - 01/SAMA/2012 | |
| I-SHARE - Gestão Académica Partilhada com Alto Desempenho e Disponibilidade | Em fase de Avaliação |
| FP7-ENV-2013-WATER-INNO-DEMO | |
| HELLOWATER - High Efficiency and Low Temperature MED Water Production | Em fase de Avaliação |
| Water JPI | |
| PeAOP - Plasma enhanced advanced oxidation processes for water cleaning in the application | Em fase de Avaliação |
| SUDOE - INTERREG IV B - Programa de Cooperação Territorial Europeia Espaço Sudoeste Europeu | |
| IBERIC E MOBILITY - Red de cooperación y transferencia tecnológica interregional en movilidad eléctrica | Não aprovado |
| Ciência Viva - AOCJ | |
| AOCJ - Ação de Ocupação Científica de Jovens - Férias 2013 | Aprovado com financiamento |
| FCG - Projetos Inovadores no Domínio Educativo - Desenvolvimento do Ensino Superior | |
| e-Pensar: e-Portal of Engineering Supported on Advanced Resources | Não aprovado |
| FCG - Projetos de Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais | |
| ARQH'ISEL - Implementação da recuperação, tratamento e organização do acervo documental do Arquivo Histórico do IIL/ISEL | Não aprovado |

Fonte: Serviço de Documentação e Publicações

7.3.1.1.1 Em curso

Em 2013 estiveram em curso 39 projetos de investigação, um deles integrados no Programa Estratégico de financiamento da FCT destinado ao CIEQB - Centro de Investigação de Engenharia Química e Biotecnologia.

Tabela 25. Projetos de Investigação em Curso

| Projetos de Investigação em Curso | |
|--|---|
| PTDC/QUI-QUI/101497/2008 | Novos óxidos semicondutores nano-cristalinos para células solares sensibilizadas por corantes |
| PTDC/CTM/101033/2008 | Óxidos Semicondutores dopados magnéticos de elevada temperatura de Curie par aplicação em Spintrónica - SEMISPIN |
| PTDC/CTE-GIX/102245/2008 | NEFITAG - Movimento sísmicos intensos e efeitos locais na Região do Vale Inferior do Tejo |
| PTDC/CTE-GIX/100687/2008 | FREEROCK - Evolução da Fracturação e Interação Sólido-Fluído em Rochas Ígneas de Edifícios Vulcânicos do Oceano Atlântico |
| PTDC/CTE-GIX/097946/2008 | WILAS - Estrutura da Litosfera e Astenosfera sob a Península Ibérica Ocidental |
| PTDC/AAC-AMB/102846/2008 | Sistema móvel semiautomático de deteção de orifícios na impermeabilização de aterros de resíduos |
| PTDC/EBB-BIO/111236/2009 | Processo para síntese em bio reator de membranas dos derivados de ácidos hidroxâmicos |
| PTDC/CTM-NAN/113021/2009 | Fotosensibilização de nanotubos de titanatos por nano partículas de semicondutores de hiato ótico estreito |
| PTDC/EEA-EEL/110102/2009 | Optimal Scheduling and Offering Strategies for Power Producers considering a Mixed Generation Portfolio, Uncertainly and Risk-Management |
| PTDC/EEA-EEL/115577/2009 | Detetor de raios - X plano para aplicações em medicina (MARx) |
| PTDC/AGR-CFL/110419/2009 | Estudo da composição e sazonalidade dos extrativos no borne e cerne da E.globulus em povoamentos comerciais. Redução da sua influência na produção e branqueamento de pastas de papel |
| PTDC/ECM/113115/2009 | Eco-Zement: Reutilização do resíduo de "cracking" catalítico em leite fluidizado da refinação de petróleo em materiais de base |
| PTDC/EEA-ELC/111854/2009 | Biossensor de Glucose baseado em Fret (OBIOs) |
| PTDC/FIS/110132/2009 | Novos materiais funcionais obtidos a partir de micro e nano fibras celulósicas |
| PTDC/CTE-GIX/116819/2010 | AQUAREL - Quantificação de sismos e da estrutura interna terrestre à escala regional: aplicação à Península Ibérica Ocidental |
| PTDC/EEA-ELC/120539/2010 | Demultiplexagem por divisão por comprimento de onda na janela do visível com dispositivos semicondutores |
| PTDC/EEA-EEL/122988/2010 | MAN-REM - Negociação Multi-agente e Gestão de Risco em Mercados de Energia Elétrica |
| EXPL/ECM-COM/0664/2012 | CONSERV-TIMBER - Novo método de conservação de madeira em edifícios antigos |
| PTDC/FIS-PLA/2135/2012 | Aumento da eficiência energética na conversão de metano por plasmas |
| PTDC/AGR-FOR/3872/2012 | Biomassa subterrânea do Eucalyptus globulus: uma componente esquecida na sustentabilidade florestal |
| PTDC/GEO-FIS/3522/2012 | Determinação hipocentral precisa de sismos em Portugal continental e região oceânica adjacente |
| PEst/OE-EEI/UI0066/2011 | Projeto Estratégico |
| PEst/OE-EEI/UI0434/2011 | Projeto Estratégico |
| PEST/OE-EQB/UI0702/2013 | Projeto Estratégico |
| FCT/CAPES -Acordos Bilaterais - Cooperação Transnacional | Amigos de Boussinesq - Modelação de ondas aplicado a portos e navios |
| Ciência Viva – PEC92 | A Ciência anda no Ar |
| Ciência Viva - PEC284 | BioMec Move: O teu corpo em Movimento |
| Ciência Viva - PEC256 | Composites are FUNtastic |
| Ciência Viva - PEC214 | MecMat - Em busca da Matemática no mundo das corridas de competição |
| Ciência Viva - PEC260 | D3Ds - Digital3D school |
| PROJETO EUROPEU - 530326-TEMPUS-1-2012-1-IT-TEMPUS-SMGR | QUEECA - Quality of Engineering Education in Central Asia |
| QREN - 30392 | VEEX – Extensor de autonomia acopolável para Veículos Elétricos |
| QREN - LISBOA-01-0202-FEDER-022925 | Smart Cities Cloud Ticketing |
| QREN - 21553 | REAGE - Receptor Experimental Galileo para uso espacial |
| QREN - 22878 | Milestone Web Access |
| QREN - 233946 | MACSYS - Multicredential Access Control SYstem |
| START - nº 2008-1/001 | Seamless Travel across the Atlantic area regions using sustainable transport |
| FP7-MARIE-CURIE-PEOPLE-2010-RG – Proposal nº 277025 | LHC-Phys-Tools -Tools for the Large Hadron Collider - from the Lagrangian to the experimental analysis |
| ALFA III - GUIA-DCI-ALA-2010 94 | GUIA- Gestion Universitaria Integral del Abandono |

Fonte: Serviço de Documentação e Publicações

7.3.1.2 Bolsas de Investigação

No âmbito dos Projetos de I&D e Projetos de Transferência de Conhecimento (financiamento empresarial), o ISEL atribuiu em 2013 um conjunto de bolsas (Tabela 26), às quais concorreram também alunos do próprio instituto para colaboração nas atividades de investigação e

desenvolvimento e assistência tecnológica. A atribuição e modo de funcionamento das bolsas obedecem ao regulamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), adotado pelo ISEL desde 2007.

Tabela 26. Bolseiros

| Tipo de Bolsa | Bolseiros |
|--|-----------|
| Bolsa de Investigação (BI-Licenciado) | 10 |
| Bolsa de Investigação (BI-Mestrado) | 11 |
| Bolsa de Iniciação Científica (BIC- Licenciado) | 6 |
| Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia (BGCT- Licenciado) | 1 |
| TOTAL | 28 |

Fonte: Serviço de Documentação e Publicações

7.3.1.3 Publicações Científicas

Em 2013 aumentaram as publicações, quer de artigos científicos publicados em revistas internacionais quer de artigos apresentados e publicados em *proceedings* de conferências internacionais e nacionais, das quais 127 estão indexadas à ISI. De modo a divulgar a produção científica desenvolvida durante o 2011 foi elaborado em 2013 o Anuário Científico, que se encontra em fase de revisão para publicação em formato digital.

Continuou-se a incrementar o repositório institucional, o qual, a par das outras escolas do IPL, está incluído no RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal. O Repositório Científico tem por objetivo divulgar a produção científica produzida pela comunidade académica, aumentar a visibilidade e o impacto da investigação desenvolvida, assegurar o depósito da memória intelectual e promover o livre acesso à informação. O portal RCAAP (<http://www.rcaap.pt/directory.jsp>) constitui-se como um ponto único de pesquisa, descoberta, localização e acesso a milhares de documentos de carácter científico e académico, nomeadamente artigos de revistas científicas, comunicações a conferências, teses e dissertações, distribuídos por inúmeros repositórios portugueses. Tem como objetivo a recolha, agregação e indexação dos conteúdos científicos em acesso aberto (ou acesso livre) existentes nos repositórios institucionais das entidades nacionais de ensino superior e outras organizações de I&D. Durante o ano de 2013 o ISEL sustentou o portal do RCAAP com 425 documentos depositados (artigos dos docentes do ISEL e dissertações de mestrado dos alunos do ISEL), respeitando as regras de direitos de autor e de propriedade intelectual. Verificou-se em 2013 um aumento tanto de consultas e *downloads* relativamente a 2012 como se pode verificar na Tabela 28.

Tabela 27. RCAAP – Documentos Depositados em 2013

| Área Departamental | N.º de documentos depositados |
|--------------------|-------------------------------|
| ADEC | 87 |
| ADEETC | 104 |
| ADEM | 46 |
| ADEQ | 78 |
| ADESPA | 53 |
| ADF | 37 |
| ADM | 13 |
| TOTAL | 418 |

Fonte: Serviço de Documentação e Publicações

Tabela 28. RCAA – Documentos- Downloads e Consultas

| Área Departamental | N.º de Downloads | | N.º de Consultas | |
|--------------------|------------------|---------------|------------------|---------------|
| | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 |
| ADEC | 44817 | 92997 | 29658 | 56231 |
| ADEETC | 13363 | 30568 | 11675 | 22315 |
| ADEM | 24784 | 49864 | 13495 | 25253 |
| ADEQ | 10846 | 76212 | 9777 | 20462 |
| ADESPA | 8089 | 18260 | 6240 | 13917 |
| ADF | 2357 | 6734 | 3011 | 7798 |
| ADM | 714 | 2159 | 756 | 2363 |
| TOTAL | 104970 | 276794 | 74612 | 148339 |

Fonte: Serviço de Documentação e Publicações

7.3.1.4 Patentes

No ano de 2013 continuou-se o aperfeiçoamento dos processos de proteção da propriedade intelectual do ISEL, cuja apreciação e demonstração de interesse no seu registo e proteção é submetida ao Conselho Técnico-Científico após validação pela Área Departamental.

Foi concluído o processo de pedido de patente e concedida a patente n.º 105921 (Tabela 29). Foram alvo de submissão de pedidos provisórios duas patentes em parceria com o Instituto Superior Técnico e aprovados os Acordos de Regulação de Titularidade (Tabela 30).

De salientar, ainda, que se procedeu ao pedido de internacionalização de duas patentes (Tabela 31).

Tabela 29. Patentes – Concessões em 2013

| N.º de Patente | Entidade | Título | Área Departamental |
|----------------|----------|---|--------------------|
| 105921 | ISEL/IST | Método para a determinação da massa volúmica e absorção de água de agregados finos reciclados | ADEC |

Fonte: Serviço de Documentação e Publicações

Tabela 30. Patentes – Pedidos de invenção nacional e 2013

| N.º de Pedido (INPI) | Entidade | Título | Área Departamental |
|----------------------|----------|--|--------------------|
| 106971 | ISEL/IST | Gerador modular de impulsos bipolares ou unipolares com correção do decaimento da tensão integrada em módulos de semicondutores de potência | ADESPA |
| 107079 | ISEL/IST | Sistema de equilíbrio das tensões nos condensadores de tensão contínua de conversores multinível com controladores preditivos por dinâmica inversa | ADESPA |

Fonte: Serviço de Documentação e Publicações

Tabela 31. Patentes – Pedidos de patente internacional 2013

| Entidade | Título | Área Departamental |
|-------------|--|--------------------|
| ISEL/IST | Processo de eletrodeposição de revestimentos de níquel-cobalto com estrutura dendrítica | ADEM |
| ISEL/IST/IT | Dispositivo e método para reconhecimento biométrico contínuo baseado em sinais electrocardiográficos | ADEETC |

Fonte: Serviço de Documentação e Publicações

7.3.1.5 Prémios

Os prémios obtidos em 2013 são o reflexo da interação do ISEL com a sociedade civil.

| Prémio | Premiado |
|--|---|
| Selo do Programa +E+I _ A distinção foi atribuída no âmbito Programa Estratégico “+e+i” e deve-se à importância da contribuição da “Inovação e Excelência em Tecnologias da Informação e Comunicação para os Transportes” para o estímulo da cultura e das práticas de empreendedorismo e inovação em Portugal | Prof. Luís Osório (ADEETC) |
| Prémio InovPortugal com o projeto Vitalidí criado a partir da investigação feita no Instituto de Telecomunicações, que pretende registar e analisar os sinais elétricos emitidos pelo coração, com o objetivo último de identificar indivíduos – já que o traço é único em cada pessoa. O Concurso InovPortugal é promovido pela associação Acredita Portugal | Prof. André Lourenço (ADEETC) em parceria com a equipa de investigadores, liderada pela professora Ana Fred, do IST |

Fonte: Serviço de Documentação e Publicações

8. ATRATIVIDADE

8.1 ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

Para a captação de novos alunos é necessário aumentar a atratividade do ISEL. O ISEL deve desenvolver ações para atrair candidatos ao ensino superior para frequência do 1º ciclo de formação e promover estratégias para captar e motivar alunos para frequência do 2º ciclo de formação, cursos de pós-graduação e cursos de formação contínua ao longo da vida.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Atratividade (eixo H) agrega quatro objetivos operacionais, nomeadamente:

- H1 - Incrementar o número de alunos inscritos através dos concursos e regimes especiais de acesso;
- H2 - Elevar a oferta formativa diversificada no campus nos vários domínios do conhecimento;
- H3 - Implementar novas estratégias de captação de alunos;
- H4 - Incentivar a formação contínua (LLL - aprendizagem ao longo da vida).

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

H1: Tendo em conta que se prevê uma diminuição do número de candidatos ao ensino superior motivada por razões demográficas e alterações no regime nacional de acesso nos cursos de engenharia é necessário fomentar e agilizar o processo de acesso a candidatos através de outros regimes de acesso ao ensino superior.

H2: Na conjuntura socioeconómica atual a captação de alunos só será possível com uma estratégia para melhorar, diversificar e atualizar da oferta formativa do ISEL indo ao encontro das necessidades da sociedade atual.

H3: Tendo-se constatado um desconhecimento generalizado entre a comunidade do ISEL, relativamente a outras instituições congéneres de ensino superior, é premente a divulgação da oferta formativa e de todas as atividades do ISEL de modo a aumentar a sua atratividade e fortalecer a imagem do ISEL entre os candidatos ao ensino superior.

H4: Dada a situação socioeconómica atual e a concorrência acrescida de instituição congéneres é essencial atender às necessidades do mercado de trabalho para formação contínua, apostando na vantagem do ISEL ser uma instituição pública na área de engenharia da região de Lisboa que dispõe de ensino noturno. Por outro lado a constituição de uma associação de antigos alunos (ISEL Alumni) potenciará, entre outros aspetos, uma maior disseminação da informação relativa às atividades de formação a desenvolver no *campus*, fazendo chegar a mensagem a uma rede alargada de empresas onde os nossos diplomados exercem a sua atividade profissional.

8.2 OFERTA FORMATIVA

A oferta formativa do ISEL para 2013/2014 é constituída por quinze ciclos de estudos, sendo que sete são cursos que conferentes do grau de licenciado e oito conferentes do grau de mestre, de acordo com a O. Esta oferta é disponibilizada em horário diurno e noturno.

Tabela 32. Oferta Formativa

| Licenciaturas | Mestrados |
|---|---|
| Engenharia Civil | Engenharia Civil |
| Engenharia Electrónica e Telecomunicações e de Computadores | Engenharia Electrónica e Telecomunicações |
| Engenharia Electrotécnica | Engenharia Electrotécnica |
| Engenharia Informática e de Computadores | Engenharia Informática e de Computadores |
| Engenharia Mecânica | Engenharia Mecânica |
| Engenharia Química e Biológica | Engenharia Química e Biológica |
| Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia | Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia |
| | Engenharia de Manutenção |

8.2.1 Alteração ao Plano de Estudos

O Despacho n.º 6476/2012 de 15 de maio de 2012 publicou a alteração do Plano de Estudos, do ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado em Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia (LERCM). Esta alteração produziu efeitos a partir do ano letivo 2012/2013.

8.2.2 Acreditação

No âmbito da acreditação dos ciclos de estudo, pela A3ES, durante o ano civil 2013 estiveram envolvidos nos processos de acreditação 13 dos 15 ciclos de estudo.

Salienta-se que durante o ano civil de 2013:

- Foram comunicados à Instituição, os resultados da acreditação de dois ciclos de estudo, cujos processos reportam ao ano letivo 2011/2012, sendo que ambos os cursos foram acreditados.
- Foram sujeitos a acreditação, sete ciclos de estudo, cujos processos reportam ao ano letivo 2012/2013, sendo que durante 2013 foram comunicados os resultados para dois desses ciclos de estudo e em janeiro 2014 foi comunicado o resultado para mais um curso.
- Foram submetidos à acreditação, quatro ciclos de estudo cujos processos reportam ao ano letivo 2013/2014.

Quatro dos cinco cursos acreditados foram acreditados por cinco anos. A licenciatura em Engenharia Civil foi acreditada por um ano, estando em curso um processo de revisão do ciclo de estudos, com vista à reestruturação do Plano de Estudos. A situação relativa a cada um dos ciclos de estudo pode ser observada na Tabela 33.

Tabela 33. Acreditação dos Ciclos de Estudo

| Ano | Curso | Estado |
|-----------|--|----------------------------------|
| 2011/2012 | Mestrado Engenharia de Manutenção | Acreditado até julho 2016 |
| | Mestrado Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia | Acreditado até maio 2015 |
| | Licenciatura Engenharia Civil | Acreditado até setembro 2014 |
| | Mestrado Engenharia Civil | Acreditado até setembro 2018 |
| 2012/2013 | Licenciatura Engenharia Electrónica e Telecomunicações e de Computadores | Fase apresentação Pronúncia |
| | Mestrado Engenharia de Electrónica e Telecomunicações | Acreditado até fevereiro 2019 |
| | Licenciatura Engenharia Electrotécnica | Acreditado até dezembro 2018 |
| | Mestrado Engenharia Electrotécnica | Acreditado até novembro 2018 |
| | Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores | Aguarda Relatório Preliminar |
| | Mestrado Engenharia Informática e de Computadores | Aguarda Relatório Preliminar |
| | Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia | Aguarda Relatório Preliminar |
| 2013/2014 | Licenciatura Engenharia Química e Biológica | Submetido Guião de Autoavaliação |
| | Mestrado Engenharia Química e Biológica | Submetido Guião de Autoavaliação |
| | Licenciatura Engenharia Mecânica | Submetido Guião de Autoavaliação |
| | Mestrado Engenharia Mecânica | Submetido Guião de Autoavaliação |

Fonte: GAQ (á data de 31-01-2014)

8.2.3 Indicadores

8.2.3.1 Oferta (vagas)

O ingresso nos cursos de licenciatura é efetuado através do Concurso Nacional, dos Regimes Especiais, dos Concursos Especiais ou Reingresso, Mudança de Curso e Transferência.

O ingresso nos cursos de mestrado é efetuado através de Concurso Local ou Reingresso, Mudança de Curso e Transferência.

► **Concurso Nacional de Acesso (licenciaturas) e Concurso Local (mestrados)**

Para 2013/2014 foram disponibilizadas 720 vagas (Concurso Nacional de Acesso, 1ª fase) para as licenciaturas sendo que o número de vagas diminuiu em 20,8% nos últimos 3 anos (de 909 vagas para 720 vagas). De referir, que em 2013/2014 não foram abertas vagas para os cursos em regime pós-laboral.

Para 2013/2014, para os mestrados, foram disponibilizadas 600 vagas (concurso local, 1ª fase), sendo que o número de vagas aumentou 41,2% nos últimos três anos (de 425 vagas para 600 vagas).

Tabela 34. Evolução do número de vagas (CNA e Concurso Local)

| Código | Designação | Vagas | | |
|-----------------------|--|-----------|-----------|-----------|
| | | 2011/2012 | 2012/2013 | 2013/2014 |
| 9089 | Licenciatura Engenharia Civil | 150 | 150 | 100 |
| 9881 | Licenciatura Engenharia Civil (regime pós-laboral) | 50 | 50 | n.a. |
| 9108 | Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores | 110 | 72 | 90 |
| 8346 | Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores (regime pós-laboral) | 30 | 30 | n.a. |
| 9109 | Licenciatura Engenharia Eletrotécnica | 115 | 115 | 115 |
| 9884 | Licenciatura Engenharia Eletrotécnica (regime pós-laboral) | 30 | 30 | n.a. |
| 9121 | Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores | 120 | 120 | 120 |
| 9123 | Licenciatura Engenharia Mecânica | 115 | 133 | 150 |
| 9886 | Licenciatura Engenharia Mecânica (regime pós-laboral) | 35 | 35 | n.a. |
| 9126 | Licenciatura Engenharia Química e Biológica | 70 | 80 | 85 |
| 9887 | Licenciatura Engenharia Química e Biológica (regime pós-laboral) | 24 | 24 | n.a. |
| 9475 | Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia | 40 | 50 | 60 |
| 9883 | Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia (regime pós-laboral) | 20 | 20 | n.a. |
| 6357 | Mestrado Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações | 30 | 30 | 60 |
| 6358 | Mestrado Engenharia Eletrotécnica | 20 | 20 | 40 |
| 6361 | Mestrado Engenharia Mecânica | 110 | 110 | 220 |
| 6362 | Mestrado Engenharia Química e Biológica | 50 | 50 | 100 |
| 9427 | Mestrado Engenharia Informática e de Computadores | 30 | 30 | 30 |
| 9569 | Mestrado Engenharia Civil | 110 | 135 | 60 |
| M406 | Mestrado Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia | 30 | 30 | 30 |
| M528 | Mestrado Engenharia de Manutenção | 45 | 60 | 60 |
| Subtotal Licenciatura | | 909 | 909 | 720 |
| Subtotal Mestrados | | 425 | 465 | 600 |
| TOTAL | | 1334 | 1374 | 1320 |

Fonte: DGES - Licenciaturas; Serviços Académicos – Mestrados

► **Outros Regimes de ingresso (licenciaturas)**

O número de vagas por outros regimes de ingresso, para as licenciaturas, são as que se apresentam na seguinte tabela, sendo que a distribuição das vagas foi fixada de acordo com n.º 2 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 393-B/99, de 2 de outubro.

Tabela 35. Evolução do Número de vagas (Outros Regimes de Ingresso)

| Código | Designação | 2013/2014 | | | | | Total (6) = (1)+(2)+(3) +(4)+(5) |
|--------|--|-----------------------------------|-------------------|--------------------------|-------------------|------------------------|---|
| | | Mudança de Curso e Transferências | | Concursos Especiais | | | |
| | | Mudança de Curso (1) | Transferência (2) | Tit. Cours. Med. Sup (3) | Titulares CET (4) | Maiores de 23 anos (5) | |
| 9089 | Licenciatura Engenharia Civil | 5 | 10 | 3 | 0 | 2 | 20 |
| 9108 | Licenciatura Engenharia Electrónica e Telecomunicações e de Computadores | 6 | 4 | 2 | 0 | 8 | 20 |
| 9109 | Licenciatura Engenharia Electrotécnica | 7 | 7 | 2 | 0 | 7 | 23 |
| 9121 | Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores | 6 | 4 | 4 | 0 | 10 | 24 |
| 9123 | Licenciatura Engenharia Mecânica | 7 | 15 | 1 | 0 | 7 | 30 |
| 9126 | Licenciatura Engenharia Química e Biológica | 7 | 3 | 3 | 0 | 4 | 17 |
| 9475 | Licenciatura Engenharia de Redes Comunicação e Multimédia | 6 | 0 | 1 | 0 | 5 | 12 |
| TOTAL | | 44 | 43 | 16 | 0 | 43 | 146 |

Fonte: Serviços Académicos

8.2.3.2 Procura

► Candidatos

Em 2013/2014, os ciclos de estudo de licenciatura tiveram uma procura de 141%, ou seja, o número de candidaturas foi superior ao número de vagas disponibilizadas (1,41 candidatos por vaga).

Tabela 36. Candidatos CNA – 1ª Fase

| Código | Designação | 2012/2013 | | | 2013/2014 | | | Candidatos por vaga | |
|--------|---|---------------|----------------|----------|---------------|----------------|----------|---------------------|------|
| | | Vagas 1ª Fase | Candidatos CNA | | Vagas 1ª Fase | Candidatos CNA | | | |
| | | | Total | 1ª Opção | | Total | 1ª Opção | | |
| 9089 | Licenciatura Engenharia Civil | 150 | 94 | 8 | 0,63 | 100 | 29 | 3 | 0,29 |
| 9108 | Licenciatura Engenharia Electrónica e Telecomunicações e de Computadores | 72 | 114 | 8 | 1,58 | 90 | 88 | 11 | 0,98 |
| 9109 | Licenciatura Engenharia Eletrotécnica | 115 | 124 | 9 | 1,08 | 115 | 85 | 4 | 0,74 |
| 9121 | Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores | 120 | 489 | 64 | 4,08 | 120 | 438 | 49 | 3,65 |
| 9123 | Licenciatura Engenharia Mecânica | 133 | 248 | 41 | 1,86 | 150 | 173 | 20 | 1,15 |
| 9126 | Licenciatura Engenharia Química e Biológica | 80 | 93 | 9 | 1,16 | 85 | 87 | 10 | 1,02 |
| 9475 | Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia | 50 | 173 | 31 | 3,46 | 60 | 115 | 16 | 1,92 |
| 9881 | Licenciatura Engenharia Civil (regime pós-laboral) | 50 | 2 | 0 | 0,04 | --- | --- | --- | --- |
| 8346 | Licenciatura Engenharia Electrónica e Telecomunicações e de Computadores (regime pós-laboral) | 30 | 3 | 0 | 0,10 | --- | --- | --- | --- |
| 9884 | Licenciatura Engenharia Eletrotécnica (regime pós-laboral) | 30 | 5 | 1 | 0,17 | --- | --- | --- | --- |
| 9886 | Licenciatura Engenharia Mecânica (regime pós-laboral) | 35 | 7 | 1 | 0,20 | --- | --- | --- | --- |
| 9887 | Licenciatura Engenharia Química e Biológica (regime pós-laboral) | 24 | 1 | 0 | 0,04 | --- | --- | --- | --- |
| 9883 | Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia (regime pós-laboral) | 20 | 10 | 0 | 0,50 | --- | --- | --- | --- |
| TOTAL | | 909 | 1363 | 172 | 1,50 | 720 | 1015 | 113 | 1,41 |

Fonte: DGES (CNA - 1ª fase)

► Colocados

Em 2013/2014, os ciclos de estudo de licenciatura tiveram, na 1ª fase do CNA, uma taxa de preenchimento de vagas de 31,4%, ligeiramente inferior ao ano letivo 2012/2013.

Após o término do CNA (1ª, 2ª e 3ª fase), verifica-se que a taxa de preenchimento sobe para 52,9%, no entanto, este acréscimo não é suficiente para contrariar a tendência de diminuição da procura sentida pelo ensino superior público, a nível nacional.

De referir que dos 226 novos alunos colocados através da 1ª fase do CNA, cerca de 48% (109) escolheram o ISEL como 1ª opção.

Tabela 37. Colocados – CNA (1ª, 2ª e 3ª Fases)

| Código | Designação | 2013/2014 | | | | | Preenchimento vagas (%) |
|--------------|---|------------|---------------|------------|-----------|------------|----------------------------|
| | | Vagas CNA | Colocados CNA | | | | |
| | | 1ª Fase | 1ª Fase | 2ª Fase | 3ª Fase | Total | |
| 9089 | Licenciatura Engenharia Civil | 100 | 4 | 2 | 2 | 8 | 8,0 |
| 9108 | Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores | 90 | 12 | 22 | 2 | 36 | 40,0 |
| 9109 | Licenciatura Engenharia Eletrotécnica | 115 | 6 | 8 | 0 | 14 | 12,2 |
| 9121 | Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores | 120 | 120 | 15 | 0 | 135 | 112,5 |
| 9123 | Licenciatura Engenharia Mecânica | 150 | 41 | 49 | 0 | 90 | 60,0 |
| 9126 | Licenciatura Engenharia Química e Biológica | 85 | 14 | 10 | 2 | 26 | 30,6 |
| 9475 | Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia | 60 | 29 | 38 | 5 | 72 | 120,0 |
| TOTAL | | 720 | 226 | 144 | 11 | 381 | 52,9 |

Fonte: DGES

Tabela 38. Colocados CNA – 1ª Fase

| Código | Designação | 2012/2013 | | | | 2013/2014 | | | |
|--------------|--|---------------|-------------------------------|------------|-------------|---------------|---------------------|------------|-------------|
| | | Vagas 1ª Fase | Colocados CNA Total | 1ª Opção | % Colocados | Vagas 1ª Fase | Colocados CNA Total | 1ª Opção | % Colocados |
| | | 9089 | Licenciatura Engenharia Civil | 150 | 11 | 8 | 7,3 | 100 | 4 |
| 9108 | Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores | 72 | 23 | 8 | 31,9 | 90 | 12 | 11 | 13,3 |
| 9109 | Licenciatura Engenharia Eletrotécnica | 115 | 17 | 9 | 14,8 | 115 | 6 | 4 | 5,2 |
| 9121 | Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores | 120 | 120 | 52 | 100,0 | 120 | 120 | 45 | 100,0 |
| 9123 | Licenciatura Engenharia Mecânica | 133 | 89 | 41 | 66,9 | 150 | 41 | 20 | 27,3 |
| 9126 | Licenciatura Engenharia Química e Biológica | 80 | 24 | 9 | 30,0 | 85 | 14 | 10 | 16,5 |
| 9475 | Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia | 50 | 50 | 23 | 100,0 | 60 | 29 | 16 | 48,3 |
| 9881 | Licenciatura Engenharia Civil (regime pós-laboral) | 50 | 0 | 0 | 0,0 | --- | --- | --- | --- |
| 8346 | Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores (regime pós-laboral) | 30 | 0 | 0 | 0,0 | --- | --- | --- | --- |
| 9884 | Licenciatura Engenharia Eletrotécnica (regime pós-laboral) | 30 | 1 | 1 | 3,3 | --- | --- | --- | --- |
| 9886 | Licenciatura Engenharia Mecânica (regime pós-laboral) | 35 | 2 | 1 | 5,7 | --- | --- | --- | --- |
| 9887 | Licenciatura Engenharia Química e Biológica (regime pós-laboral) | 24 | 0 | 0 | 0,0 | --- | --- | --- | --- |
| 9883 | Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia (regime pós-laboral) | 20 | 1 | 0 | 5,0 | --- | --- | --- | --- |
| TOTAL | | 909 | 338 | 152 | 37,2 | 720 | 226 | 109 | 31,4 |

Fonte: DGES (CNA - 1ª fase)

VI. MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES E QUAR

1. PLANO DE ATIVIDADES

O planeamento estratégico do ISEL tem por base o Plano Estratégico 2012-2015, aprovado em 10 de abril de 2013, pelo Presidente do ISEL após parecer favorável do Conselho de Gestão⁵ e Conselho de Supervisão⁶.

O Plano Estratégico 2012-2015 assume-se como uma ferramenta de apoio à gestão da instituição que induz o alinhamento das atividades desenvolvidas às prioridades estratégicas estabelecidas.

Com base nesta premissa, a partir do Plano Estratégico foram transpostos para o QUAR de 2013 e Plano de Atividades 2013⁷, os objetivos operacionais e as atividades a implementar com vista à consecução desses mesmos objetivos. O Plano Estratégico 2012-2015 é constituído por oito eixos estratégicos e trinta e seis objetivos operacionais, cujas taxas de realização se apresentam na Tabela 39.

Tabela 39. Monitorização dos Objetivos Operacionais

| PLANO ESTRATÉGICO 2012-2015 | | QUAR 2013 | | |
|-----------------------------|---|-----------|------------|--------------|
| A | Sucesso Escolar | Objetivo | Ponderação | % Realização |
| A1 | Fomentar o sucesso escolar nos Cursos | [OO1] | 2,94% | 37,70 |
| A2 | Reduzir o abandono escolar | [OO2] | 2,94% | 26,70 |
| A3 | Aumentar o apoio a projetos finais e TFM's | [OO3] | 2,94% | 13,51 |
| A4 | Modernizar o ensino experimental | [OO4] | 2,94% | 43,46 |
| B | Qualidade dos Serviços Prestados | Objetivo | Ponderação | % Realização |
| B1 | Agilizar e qualificar a gestão de atividades de prestação de serviços à comunidade | [OO28] | 2,94% | -375,61 |
| B2 | Assegurar um elevado grau de satisfação da população servida | [OO29] | 2,94% | -107,96 |
| B3 | Implementar um Sistema de Qualidade | [OO30] | 2,94% | 8,33 |
| B4 | Melhorar a comunicação interna | [OO31] | 2,94% | 1700,00 |
| B5 | Melhorar a articulação entre os Serviços | [OO32] | 2,94% | 50,00 |
| C | Qualificação dos Recursos Humanos | Objetivo | Ponderação | % Realização |
| C1 | Reforçar a formação do pessoal não docente | [OO14] | 2,94% | 53,33 |
| C2 | Manter uma avaliação de docentes, transparente e equitativa | [OO15] | 2,94% | 0,00 |
| C3 | Criar formas de reconhecimento dos funcionários do ISEL | [OO16] | 2,94% | 93,11 |
| C4 | Reforçar as competências do corpo docente | [OO17] | 2,94% | 38,05 |
| D | Cooperação Internacional | Objetivo | Ponderação | % Realização |
| D1 | Manter e incrementar uma maior integração do ISEL em redes nacionais e internacionais no âmbito da engenharia e ensino da engenharia. | [OO5] | 2,94% | 3,99 |
| D2 | Aumentar a mobilidade transfronteiriça e intersectorial | [OO6] | 2,94% | 63,98 |
| D3 | Fomentar a realização de estágios/empregabilidade dos discentes junto das organizações internacionais do sector | [OO7] | 2,94% | 0,95 |
| D4 | Certificar o ISEL internacionalmente | [OO8] | - | - |
| D5 | Promover a oferta formativa em língua estrangeira no ISEL | [OO9] | 2,94% | 239,72 |
| E | Diferenciação | Objetivo | Ponderação | % Realização |
| E1 | Fortalecer as ligações ao meio empresarial | [OO18] | 2,94% | 6,72 |
| E2 | Promover o potencial de inovação das infraestruturas | [OO19] | 2,94% | 104,33 |
| E3 | Alcançar uma maior autonomia financeira | [OO20] | 2,94% | 5,62 |
| E4 | Acompanhar o aluno preparando-o para a vida ativa | [OO21] | 2,94% | 2,95 |

⁵ Ata do Conselho de Gestão, de 10-07-2012.

⁶ Ata do Conselho de Supervisão, de 10-04-2013.

⁷ Ata do Conselho de Gestão, de 23-04-2013.

| | | | | |
|----------|---|-----------------|-------------------|---------------------|
| E5 | Promover a iniciativa organizacional | [OO22] | 2,94% | 12,50 |
| F | Desenvolvimento Sustentável | Objetivo | Ponderação | % Realização |
| F1 | Tornar os edifícios do campus mais sustentáveis | [OO23] | 2,94% | 59,54 |
| F2 | Racionalizar consumos de energia, otimizando consumos de água, melhorando a articulação da gestão de resíduos e aumentando a reciclagem | [OO24] | 2,94% | 176,45 |
| F3 | Apostar na engenharia para o desenvolvimento sustentável | [OO25] | 2,94% | 60,00 |
| F4 | Fomentar a qualidade da oferta formativa | [OO26] | 2,94% | 100,00 |
| F5 | Promover serviços ecossistémicos conexos na logística interna | [OO27] | - | - |
| G | Investigação | Objetivo | Ponderação | % Realização |
| G1 | Aumentar a promoção de projetos internos em áreas estratégicas | [OO33] | 2,94% | 16,54 |
| G2 | Reforçar o capital humano das infraestruturas de investigação | [OO34] | 2,94% | 49,55 |
| G3 | Criar polos e delegações de centros de excelência no campus do ISEL | [OO35] | 2,94% | 7,14 |
| G4 | Reforçar a investigação em tecnologias futuras e emergentes | [OO36] | 2,98% | 80,00 |
| H | Atratividade | Objetivo | Ponderação | % Realização |
| H1 | Incrementar o número de alunos inscritos através dos concursos e regimes especiais de acesso | [OO10] | 2,94% | 121,63 |
| H2 | Elevar a oferta formativa diversificada no campus nos vários domínios do conhecimento | [OO11] | 2,94% | 0,00 |
| H3 | Implementar novas estratégias de captação de alunos | [OO12] | 2,94% | 1588,57 |
| H4 | Incentivar a formação contínua (LLL - aprendizagem ao longo da vida) | [OO13] | 2,94% | 80,0 |

RESUMO:

Após o primeiro ano de implementação da estratégia definida no Plano Estratégico foi identificado como principal fator condicionador do sucesso deste planeamento, a eventual desarticulação entre as atividades previstas no PE e as atividades realizadas pelas diferentes estruturas do ISEL, sem a procura em as enquadrar no previsto no Plano Estratégico.

Esta desarticulação poderá derivar do fraco conhecimento relativo ao previsto no Plano Estratégico para as diferentes esferas de responsabilidades, da correta afetação das ações às estruturas do ISEL e de algumas imprecisões na definição das ações, indicadores e metas.

ALTERAÇÕES

Decorrente das imprecisões identificadas para a fórmula de cálculo dos indicadores, apresenta-se as seguintes alterações, incorporadas no QUAR 2013, de modo a permitir monitorizar o mesmo.

| # | Ações | Indicadores do PE | Proposta de alteração ao PE e QUAR2013 |
|-------------|--|---|---|
| A1.1 | Alcançar taxas de Sucesso nas UC's | (Nº de alunos diplomados no ano n/nº de alunos inscritos no 1º ano, 1ª vez de n-x)*100 - em que x é igual à duração do curso 1º ano, 1ª vez de n-x)*100 | N.º Aprovados/N.º Inscrições em UC's (estudantes únicos)*100 |
| A1.2 | Reformular UC's com insucesso generalizado e sistemático | (Número de UC's com taxa de aprovação inferior a 50%/Número de UC's)*100 | (Número de UC's com taxa de exito inferior a 50%/Número de UC's)*100 |
| A2.1 | Criar Sistema de Acompanhamento de Proximidade aos alunos | (Número de docentes envolvidos em atividades de tutoria por Área Departamental/Número de docentes por Área Departamental)*100 | (Número de docentes envolvidos em atividades de tutoria/Número total de docentes)*100 |
| A2.2 | Identificar Situações de Insucesso Sistemático | Relatório com situações de UC's com insucesso por área do conhecimento | Prazo para entrega de Relatório (com situações das UC's com insucesso sistemático, por área do conhecimento) |
| A3.2 | Criar Evento para apresentação dos trabalhos de referência desenvolvidos | (Número de trabalhos apresentados sobre número de trabalhos iniciados no ano transato)*100 | (Número de trabalhos apresentados/ número de trabalhos iniciados)*100 |
| A3.2 | Criar Evento para apresentação dos trabalhos de referência desenvolvidos | (Número de trabalhos apresentados sobre número de trabalhos iniciados no ano transato)*100 | (Número de trabalhos apresentados/ número de trabalhos iniciados)*100 |
| A4.1 | Incentivar a realização de aulas laboratoriais com os recursos disponíveis | (Despesa com consumíveis laboratoriais no ano n -despesa com consumíveis laboratoriais no ano n-1)/100 | [(Despesa com consumíveis laboratoriais no ano n-1 - despesa com consumíveis laboratoriais no ano n)/ Despesa com consumíveis laboratoriais |

| | | | |
|-------------|--|---|---|
| | | | no ano n-1]*100 |
| B1.1 | Criar o sistema de gestor de projeto no apoio às atividades prestadas à comunidade | (Número de ações realizadas no âmbito da prestação de serviços à comunidade - Número de ações realizadas no âmbito da prestação de serviços à comunidade no ano transato)/100 | [(Número de ações realizadas no âmbito da prestação de serviços à comunidade no ano n - Número de ações realizadas no âmbito da prestação de serviços à comunidade no ano n-1)/Número de ações realizadas no âmbito da prestação de serviços à comunidade no ano n-1]*100 |
| B1.2 | Prestação de Contas públicas | Número de stakeholders presentes na sessão anual | [(Número de stakeholders presentes na sessão no ano n - Número de stakeholders presentes na sessão no ano n-1)/Número de stakeholders presentes na sessão no ano n-1]*100 |
| B2.1 | Assegurar um elevado grau de satisfação da população servida em relação aos serviços prestados | (Valor do índice de satisfação acerca dos serviços prestados - Valor do índice de satisfação acerca dos serviços prestados no ano transato)*100 | [(Valor do índice de satisfação acerca dos serviços prestados no ano n - Valor do índice de satisfação acerca dos serviços prestados no ano n-1)/Valor do índice de satisfação acerca dos serviços prestados no ano n-1]*100 |
| B2.2 | Promover o bem-estar | Estudo sobre o grau de satisfação acerca do bem-estar dos stakeholders internos do ISEL | Índice de satisfação sobre o grau de satisfação acerca do bem-estar dos stakeholders internos do ISEL (de 1 a 4, sendo um mau e 4 muito bom) |
| B2.4 | Melhorar os espaços utilizados | (Número de metros quadrados intervencionados/número de metros quadrados com a finalidade intervencionada)*100 | [(Número de metros quadrados intervencionados no ano n - Número de metros quadrados intervencionados no ano n-1)/Número de metros quadrados intervencionados no ano n-1]*100 |
| B3.1 | Criar e rever periodicamente os Manuais de Procedimentos das Áreas Departamentais, Serviços, Unidades Complementares e Gabinetes | (Número de procedimentos integrados no manual-Número de procedimentos integrados no manual no ano transato)/100 | [(Número de procedimentos integrados no manual no ano n - Número de procedimentos integrados no manual no ano n-1)/Número de procedimentos integrados no manual no ano n-1]*100 |
| B4.2 | Difundir a informação internamente através de suportes eletrónicos | (Valor do índice de satisfação acerca da informação institucional - Valor do índice de satisfação acerca da informação institucional no ano transato)*100 | Valor do índice de satisfação acerca da informação institucional (de 1 a 4, sendo um mau e 4 muito bom) |
| B5.1 | Criar um Sistema Integrado de Informação e Gestão (infraestruturas eletrónicas) | (Número de elementos de informação e gestão internos do ISEL desmaterializados/Número total de elementos de informação e gestão internos do ISEL)*100 | (Número de Estruturas Administrativas a utilizar o RT/Nº total de Estruturas Administrativas)*100 |
| C3.2 | Valorizar a lecionação e responsabilidade de UC's | Número de UC's lecionadas e número de UC's onde é responsável | Número de UC's lecionadas e onde é responsável / Número total de docentes |
| C3.3 | Valorizar a contribuição para a excelência nos serviços do ISEL | Valor atribuído ao benefício exclusivo para o ISEL conseguido pelos Serviços/Valor das receitas próprias do ISEL | (Valor atribuído ao benefício exclusivo para o ISEL conseguido pelos Serviços/Valor das receitas próprias do ISEL)*100 |
| C4.2 | Incorporar um número significativo de especialistas e convidados, para manter a proximidade do ISEL ao mercado de trabalho | Número de docentes com o título de especialista conferido por instituição de ESP | (Número de docentes com o título de especialista conferido por instituição de ESP/ Número total de docentes)*100 |
| C4.3 | Promover ações de formação pedagógica de acordo com práticas internacionais | (Número de ações de formação pedagógica frequentadas por docentes/Número de docentes)/100 | (Número de docentes que frequentaram ações de formação pedagógica / número total de docentes)* 100 |
| D1.1 | Organização de eventos internacionais no âmbito da engenharia e do ensino da engenharia | Participação na Comissão Organizadora | Participações em Comissões Organizadoras de eventos internacionais por área de conhecimento |
| D1.1 | Organização de eventos internacionais no âmbito da engenharia e do ensino da engenharia | Participação na Comissão Organizadora | Participações em Comissões Organizadoras de eventos internacionais por área de conhecimento |
| D1.2 | Liderança nos domínios da engenharia e do ensino da engenharia | Número de intervenções como oradores principais "keynote speakers" | Número de intervenções em eventos internacionais, como oradores principais "keynote speakers" por área de conhecimento |
| D4.2 | Certificar os cursos de acordo com o sistema de qualidade ABET | Número de cursos certificados ABET/Número de cursos | (Número de cursos certificados ABET/Número de cursos)*100 |
| E1.1 | Aumentar o número de patentes implementadas (novos produtos) | Número de patentes | Número de patentes por área de conhecimento |

| | | | |
|-------------|--|---|---|
| E1.1 | Aumentar o número de patentes implementadas (novos produtos) | Número de patentes | Número de patentes por área de conhecimento |
| E1.1 | Aumentar o número de patentes implementadas (novos produtos) | Número de patentes | Número de patentes por área de conhecimento |
| E2.1 | Dinamizar a incubadora de empresas | (Número de empresas incubadas/Número de empresas incubadas no ano transato)*100 | [(Número de empresas incubadas no ano n - Número de empresas incubadas no ano n-1) /Número de empresas incubadas no ano n-1]*100 |
| E2.2 | Criar novos laboratórios de referência (por conversão ou extensão dos atuais) | Número de laboratórios por área do conhecimento | Número de laboratórios de referência por área do conhecimento, por conversão ou extensão dos atuais |
| E2.3 | Melhorar os espaços laboratoriais permitindo que continuem a ser a sustentação dos cursos oferecidos | Número de equipamentos âncora incorporados por área do conhecimento | Número de equipamentos âncora incorporados por área do conhecimento (autofinanciamento) |
| E2.4 | Promover o patrocínio para equipamento laboratorial através de empresas | Número de equipamentos âncora incorporados por área do conhecimento | Número de equipamentos âncora incorporados por área do conhecimento (empresas) |
| E4.1 | Implementar um sistema de tutoria em todos os cursos | (Número de docentes envolvidos em atividades de tutoria por Área Departamental/Número de docentes por Área Departamental)*100 | (Número de docentes envolvidos em atividades de tutoria/Número de docentes)*100 |
| F2.1 | Manter o sistema energético fiável e sustentável | (Valor do custo energético do ISEL/valor do custo energético no ano transato)*100 | [(Valor do custo energético do ISEL no ano n-1 - Valor do custo energético do ISEL no ano n)/valor do custo energético no ano n-1]*100 |
| F2.2 | Implementar um sistema de recolha de resíduos generalizado | (Área de cobertura do campus do ISEL por um sistema de recolha de resíduos/Área do campus do ISEL) | (Área de cobertura do campus do ISEL por um sistema de recolha de resíduos/Área do campus do ISEL)*100 |
| F2.2 | Implementar um sistema de recolha de resíduos generalizado | (Área de cobertura do campus do ISEL por um sistema de recolha de resíduos/Área do campus do ISEL) | (Área de cobertura do campus do ISEL por um sistema de recolha de resíduos/Área do campus do ISEL)*100 |
| F3.1 | Construir a matriz de desempenho do ISEL para a sustentabilidade | (Valor da sustentabilidade de cada curso na matriz de desempenho-Valor da sustentabilidade de cada curso na matriz de desempenho do ano transato)*100/Valor da sustentabilidade de cada curso na matriz de desempenho | [(Valor da sustentabilidade de cada curso na matriz de desempenho no ano n-Valor da sustentabilidade de cada curso na matriz de desempenho no ano n-1)/ Valor da sustentabilidade de cada curso na matriz de desempenho no ano n-1]*100 |
| F3.3 | Promover a Responsabilidade Social | (Número de ações de responsabilidade social/Número de ações de responsabilidade social no ano transato)*100 | [(Número de ações de responsabilidade social no ano n- Número de ações de responsabilidade social no ano n-1)/Número de ações de responsabilidade social no ano n-1]*100 |
| G2.3 | Promover a captação de pós-doc e de investigadores através das bolsas de emprego científico | Número de pós-doc e/ou investigadores por área do conhecimento | Número de pós-doc e/ou investigadores por área do conhecimento (incluindo bolseiros) |
| G2.3 | Promover a captação de pós-doc e de investigadores através das bolsas de emprego científico | Número de pós-doc e/ou investigadores por área do conhecimento | Número de pós-doc e/ou investigadores por área do conhecimento (incluindo bolseiros) |
| G2.3 | Promover a captação de pós-doc e de investigadores através das bolsas de emprego científico | Número de pós-doc e/ou investigadores por área do conhecimento | Número de pós-doc e/ou investigadores por área do conhecimento (incluindo bolseiros) |
| H1.2 | Promover acordos de mobilidade com outras instituições de ensino nacionais e internacionais | (Número das vagas do ISEL cobertas por acordos de mobilidade relativos a mudanças de curso/Número de vagas para transferência de curso)*100 | (Número das vagas do ISEL cobertas por acordos de mobilidade/Número de vagas para transferência de curso)*100 |

2. QUAR 2013

QUAR - QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO

ANO: 2013

Ministério: Educação e Ciência

Organismo: Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

Missão: Produzir, ensinar e divulgar conhecimento científico / tecnológico na área das engenharias

| OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (OE) | Meta | Taxa de realização |
|--|---|--------------------|
| OE 1 - Sucesso escolar | Modernização do ensino | |
| OE 2 - Cooperação Internacional | Aumentar o reconhecimento institucional | |
| OE 3 - Atratividade | Aumentar a atratividade dos cursos de 1º e 2º ciclo, pós-graduação e formação contínua ao longo da vida | |
| OE 4 - Qualificação dos recursos humanos | Melhorar o desempenho institucional | |
| OE 5 - Diferenciação (Áreas Nucleares) | Criação de valências que distingam o ISEL de outras IES | |
| OE 6 - Desenvolvimento sustentável | Tomar o ISEL mais sustentável nas infraestruturas, no ensino e na gestão | |
| OE 7 - Qualidade dos serviços prestados | Novos financiamentos para assegurar a sustentabilidade do ISEL | |
| OE 8 - Investigação | Desenvolver atividades de investigação com expressão e reconhecimento internacional | |

OBJETIVOS OPERACIONAIS (OO)

EFICÁCIA

OO1- Fomentar o sucesso escolar nos Cursos

Ponderação: 33,3%

Ponderação: 2,94%

Impactes: OE 1

| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | | | Desvios |
|--|-----------|------|------|------|---------------|--------------------|---------------|---------|-------------|---------|
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | |
| | | | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | |
| Nº Aprovados/Nº Inscrições em exame (estudantes únicos)*100 | 60% | 60% | 60% | 40% | 37% | 62% | | | X | -38% |
| (Número de UCs com taxa de êxito inferior a 50%/Número de UCs)*100 | 10% | 10% | 10% | 60% | 47% | 2% | | | X | -79% |

OO2- Reduzir o abandono escolar

Ponderação: 2,94%

Impactes: OE 1

| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | | | Desvios |
|---|-----------|------|------|------|---------------|--------------------|---------------|---------|-------------|---------|
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | |
| | | | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | |
| (Número de docentes envolvidos em atividades de tutoria/Número total de docentes)*100 | 50% | 50% | 50% | 15% | 3% | 7% | | | X | -93% |
| Prazo para entrega de Relatório (com situações das UCs com insucesso sistemático, por área do conhecimento) | 30 | 30 | 30 | 85% | 99 | 30% | | | X | -70% |

OO3- Aumentar o apoio a projetos finais e TFM's

Ponderação: 2,94%

Impactes: OE 1

| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | | | Desvios |
|---|-----------|------|------|------|---------------|--------------------|---------------|---------|-------------|---------|
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | |
| | | | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | |
| (Número de Projetos finais de licenciatura e TFM's apoiados por empresas/Número total de Projetos finais de Lic. e TFM's)*100 | 20% | 20% | 20% | 50% | 5% | 27% | | | X | -73% |
| (Número de trabalhos apresentados/ número de trabalhos iniciados)*100 | 25% | 25% | 25% | 50% | 0% | 0% | | | X | -100% |

OO4- Modernizar o ensino experimental

Ponderação: 2,94%

Impactes: OE 1

| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | | | Desvios |
|---|-----------|------|------|------|---------------|--------------------|---------------|---------|-------------|---------|
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | |
| | | | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | |
| [(Despesa com consumíveis laboratoriais no ano n - despesa com consumíveis laboratoriais no ano n-1)/ Despesa com consumíveis laboratoriais no ano n-1]*100 | 10% | 10% | 10% | 50% | 7% | 73% | | | X | -27% |
| Número de laboratórios remotos por Área Departamental | 1 | 1 | 1 | 50% | 0,14 | 14% | | | X | -86% |

OO5- Manter e incrementar uma maior integração do ISEL em redes nacionais e internacionais no âmbito da Engenharia e ensino da Engenharia

Ponderação: 2,94%

Impactes: OE 2

| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | | | Desvios |
|---|-----------|------|------|------|---------------|--------------------|---------------|---------|-------------|---------|
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | |
| | | | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | |
| Participações em Comissões Organizadoras de eventos internacionais por área de conhecimento | 1 | 1 | 1 | 50% | 186 | 86% | X | | | 86% |
| Número de intervenções, em eventos internacionais, como oradores principais "keynote speakers" por área de conhecimento | 2 | 2 | 2 | 50% | 17 | 86% | | | X | -14% |

| OO6 - Aumentar a mobilidade transfronteiriça e intersectorial | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% | |
|--|-----------|------|------|------|---------------|--------------------|---------------|---------|-------|-------------------|--|
| Impactes: OE 2 | | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | Desvios | | | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | | |
| (Número de docentes em programas de mobilidade (superiores a 3 meses) /Número total de docentes)*100 | 1% | 1% | 1% | 15% | 0,2% | 23% | | X | -77% | | |
| (Número de discentes em programas de mobilidade (superiores a 3 meses) /Número total de discentes)*100 | 1% | 1% | 1% | 20% | 0,3% | 35% | | X | -65% | | |
| (Número de trab. não docentes em prog. de mobilidade (superiores a 3 meses) /Número total de trab. não docentes)*100 | 1% | 1% | 1% | 5% | 0,7% | 7% | | X | -29% | | |
| Número de protocolos com pelo menos 1 ação em execução com países com economias industrializadas e emergentes | 3 | 3 | 3 | 30% | 4 | 93% | X | | 33% | | |
| Número de protocolos com pelo menos 1 ação em execução com países em desenvolvimento | 3 | 3 | 3 | 30% | 1 | 33% | | X | -67% | | |
| OO7 - Fomentar a realização de estágios/empregabilidade dos discentes junto das organizações internacionais do sector | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% | |
| Impactes: OE 2 | | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | Desvios | | | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | | |
| (Número de discentes em estágio em instituições/Número de discentes no último ano do curso)*100 | 20% | 20% | 20% | 25% | 1% | 4% | | X | -96% | | |
| Número de empresas internacionais registadas na bolsa de empregadores | 100 | 100 | 100 | 75% | 0 | 0% | | X | -100% | | |
| OO8 - Certificar o ISEL internacionalmente | | | | | | | | | | Ponderação: | |
| Impactes: OE 2 | | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | Desvios | | | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | | |
| Número de cursos com selo EUR-ACE | - | - | 13 | 80% | a) | | | | | | |
| (Número de cursos certificados ABET/Número de cursos)*100 | - | - | 50% | 20% | a) | | | | | | |
| OO9 - Promover a oferta formativa em língua estrangeira no ISEL | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% | |
| Impactes: OE 2 | | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | Desvios | | | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | | |
| (Número de UCs oferecidas em língua inglesa/Número total de UCs)*100 | 25% | 50% | 75% | 20% | 2% | 10% | | X | -90% | | |
| (Número de alunos estrangeiros no ISEL/Número total de alunos no ISEL)*100 | 1% | 1% | 1% | 80% | 3% | 297% | X | | 197% | | |
| OO10 - Incrementar o número de alunos inscritos através dos concursos e regimes especiais de acesso | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% | |
| Impactes: OE 3 | | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | Desvios | | | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | | |
| (Número de formandos dos cursos de preparação para o acesso ao ensino superior/Número de vagas dos cursos do ISEL)*100 | 10% | 10% | 10% | 70% | 10% | 96% | | X | -4% | | |
| (Número das vagas do ISEL cobertas por acordos de mobilidade/Número de vagas para transferência de curso)*100 | 50% | 50% | 50% | 30% | 9% | 92% | X | | 82% | | |
| OO11 - Elevar a oferta formativa diversificada no campus nos vários domínios do conhecimento | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% | |
| Impactes: OE 3 | | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | Desvios | | | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | | |
| Número de cursos transversais por área de conhecimento | 2 | 2 | 2 | 100% | 0 | 0% | | X | -100% | | |
| Número de cursos de pós-graduação por área de conhecimento | - | - | 1 | 0% | a) | | | | | | |
| OO12 - Implementar novas estratégias de captação de alunos | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% | |
| Impactes: OE 3 | | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | Desvios | | | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | | |
| Número de ações de promoção da imagem institucional do ISEL | 20 | 20 | 20 | 40% | 20 | 100% | X | X | 0% | | |
| Número de sessões envolvendo stakeholders externos | 1 | 1 | 1 | 40% | 37 | 3700% | X | | 3600% | | |
| Número de cursos de verão por área de conhecimento | 1 | 1 | 1 | 20% | 3,4 | 343% | X | | 243% | | |
| OO13 - Incentivar a formação contínua (LLL - aprendizagem ao longo da vida) | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% | |
| Impactes: OE 3 | | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | Desvios | | | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | | |
| Existência do ISEL Alumni | 100% | - | - | 20% | 0% | 0% | | X | -100% | | |
| Número de cursos de formação para atualização das competências por área de conhecimento | 1 | 1 | 1 | 80% | 1 | 100% | | X | 0% | | |
| EFICIÊNCIA | | | | | | | | | | Ponderação: 33,3% | |
| OO14 - Reforçar a formação do pessoal não docente | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% | |
| Impactes: OE 4 | | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | Desvios | | | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | | |
| (Número de funcionários com formação endógena/Número total de funcionários com formação)*100 | 50% | 50% | 50% | 80% | 33% | 67% | | X | -33% | | |
| Existência de um sistema de reconhecimento de competências | 100% | - | - | 20% | 0% | 0% | | X | -100% | | |
| OO15 - Manter uma avaliação de docentes, transparente e equitativa | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% | |
| Impactes: OE 4 | | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | Desvios | | | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | | |
| Existência da acreditação do processo de avaliação | - | 7 | 11 | 0% | a) | | | | | | |
| Existência de um sistema interno de reconhecimento pela avaliação individual alcançada | 30% | 60% | 100% | 100% | 0% | 0% | | X | -100% | | |

| OO16 - Criar formas de reconhecimento dos funcionários do ISEL | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% | |
|--|-----------|------|------|------|---------------|--------------------|---------------|---|---|-------------------|-------|
| Impactes: OE 4 | | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | | | Desvios | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | | |
| Número de supervisões e co-supervisões de doutoramento, mestrado e licenciatura | 120 | 120 | 120 | 20% | 485 | 404% | X | | | | 304% |
| Número de UC's lecionadas e onde é responsável / Número total de docentes | 2 | 2 | 2 | 30% | 0,82 | 4% | | | X | | -59% |
| (Valor atribuído ao benefício exclusivo para o ISEL conseguido pelos Serviços/Valor das receitas próprias do ISEL)*100 | 1% | 1% | 1% | 50% | 0% | 0% | | | X | | -100% |
| OO17 - Reforçar as competências do corpo docente | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% | |
| Impactes: OE 4 | | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | | | Desvios | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | | |
| Número total de graus, provas e atualizações | 60 | 30 | 10 | 40% | 8 | 30% | | | X | | -70% |
| (Número de docentes com o título de especialista conferido por instituição de ESP / Número total de docentes)*100 | 15% | 18% | 20% | 40% | 10% | 66% | | | X | | -35% |
| (Número de docentes que frequentaram ações de formação pedagógica / número total de docentes)* 100 | 20% | 23% | 25% | 20% | 0% | 0% | | | X | | -100% |
| OO18 - Fortalecer as ligações ao meio empresarial | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% | |
| Impactes: OE 5 | | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | | | Desvios | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | | |
| Número de patentes por área de conhecimento | 1 | 2 | 2 | 5% | 0,1 | 14% | | | X | | -86% |
| Número de contratos de colaboração com PME's por área do conhecimento | 5 | 5 | 5 | 30% | 0,7 | 14% | | | X | | -86% |
| (Número de discentes em estágio em instituições e organizações Internacionais/Número de discentes no último ano do curso)*100 | 20% | 20% | 20% | 5% | 0% | 0% | | | X | | -100% |
| Número de workshops realizados com empresas por área do conhecimento | 5 | 5 | 5 | 10% | 0,9 | 17% | | | X | | -83% |
| Número de documentos/relatórios com o estado da arte por área do conhecimento | 7 | 7 | 7 | 50% | 0 | 0% | | | X | | -100% |
| OO19 - Promover o potencial de inovação das infraestruturas | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% | |
| Impactes: OE 5 | | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | | | Desvios | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | | |
| (Número de empresas incubadas no ano n - Número de empresas incubadas no ano n-1) / (Número de empresas incubadas no ano n-1)*100 | 33% | 33% | 33% | 25% | 100% | 303% | X | | | | 203% |
| Número de laboratórios de referência por área do conhecimento, por conversão ou extensão dos atuais | 1 | 2 | 2 | 25% | 0 | 0% | | | X | | -100% |
| Número de equipamentos âncora incorporados por área do conhecimento (autofinanciamento) | 1 | 2 | 2 | 25% | 1 | 100% | | X | | | 0% |
| Número de equipamentos âncora incorporados por área do conhecimento (empresas) | 1 | 2 | 2 | 25% | 0,1 | 14% | | | X | | -86% |
| OO20 - Alcançar uma maior autonomia financeira | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% | |
| Impactes: OE 5 | | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | | | Desvios | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | | |
| (Valor incorporado no património do ISEL /valor de depreciação anual do equipamento)*100 | 100% | 100% | 100% | 50% | 9% | 9% | | | X | | -91% |
| (Número de discentes abrangidos por apoio financeiro através de patrocínio empresarial/Número de discentes do ISEL)*100 | 10% | 10% | 10% | 50% | 0% | 3% | | | X | | -97% |
| OO21 - Acompanhar o aluno preparando-o para a vida ativa | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% | |
| Impactes: OE 5 | | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | | | Desvios | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | | |
| (Número de docentes envolvidos em atividades de tutoria/Número de docentes)*100 | 50% | 50% | 50% | 30% | 3% | 7% | | | X | | -93% |
| Número de visitas de estudo por área do conhecimento | 10 | 10 | 10 | 70% | 0,1 | 1% | | | X | | -99% |
| OO22 - Promover a iniciativa organizacional | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% | |
| Impactes: OE 5 | | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | | | Desvios | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | | |
| Número de documentos/relatórios com o estado da arte por área do conhecimento | 5 | 5 | 5 | 50% | 0 | 0% | | | X | | -100% |
| Número de melhorias implementadas por unidade de responsabilidade organizativa | 1 | 1 | 1 | 50% | 0,25 | 25% | | | X | | -75% |
| OO23 - Tornar os edifícios do campus mais sustentáveis | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% | |
| Impactes: OE 6 | | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | | | Desvios | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | | |
| (Área do espaço do ISEL ordenado de acordo com o plano de reordenamento/Área total do campus)*100 | 25% | 25% | 25% | 50% | 1% | 2% | | | X | | -98% |
| Número de intervenções de manutenção do património imóvel do ISEL (significativas) | 6 | 6 | 6 | 50% | 7 | 10% | X | | | | 17% |
| OO24 - Racionalizar consumos de energia, otimizando consumos de água, melhorando a articulação da gestão de resíduos e aumentando a reciclagem | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% | |
| Impactes: OE 6 | | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | | | Desvios | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | | |
| (Valor do custo energético do ISEL no ano n-1 - Valor do custo energético do ISEL no ano n)/valor do custo energético no ano n-1)*100 | 1% | 1% | 1% | 20% | 1% | 82% | | | X | | -18% |
| (Área de cobertura do campus do ISEL por um sistema de recolha de resíduos/Área do campus do ISEL)*100 | 25% | 25% | 25% | 80% | 50% | 200% | X | | | | 100% |

| OO25 - Apostar na engenharia para o desenvolvimento sustentável | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% |
|---|-----------|------|------|------|---------------|--------------------|---------------|---------|--------|-------------------|
| Impactes: OE 6 | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | Desvios | | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | |
| [(Valor da sustentabilidade de cada curso na matriz de desempenho no ano n - Valor da sustentabilidade de cada curso na matriz de desempenho no ano n-1)/ Valor da sustentabilidade de cada curso na matriz de desempenho no ano n-1]*100 | 1% | 1% | 1% | 40% | n.d. | 0% | | X | -100% | |
| Existência de um curso de engenharia direcionada para o desenvolvimento sustentável | 1 | - | - | 20% | 0,0 | 0% | | X | -100% | |
| [(Número de ações de responsabilidade social no ano n - Número de ações de responsabilidade social no ano n-1)/Número de ações de responsabilidade social no ano n-1]*100 | 20% | 20% | 20% | 40% | 30% | 50% | X | | 50% | |
| OO26 - Fomentar a qualidade da oferta formativa | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% |
| Impactes: OE 6 | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | Desvios | | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | |
| Resultado da Avaliação dos cursos pela A3ES | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | | X | 0% | |
| Número de cursos certificados EUR-ACE | - | - | 100% | 0% | a) | | | | | |
| OO27 - Promover serviços ecossistémicos conexos na logística interna | | | | | | | | | | Ponderação: |
| Impactes: OE 6 | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | Desvios | | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | |
| (Número de documentos desmaterializados dos elementos de informação e gestão internas do ISEL/Número de documentos de informação e gestão previstos no manual de procedimentos)*100 | - | - | 80% | 50% | a) | | | | | |
| QUALIDADE | | | | | | | | | | Ponderação: 33,4% |
| OO28 - Agilizar e qualificar a gestão de atividades de prestação de serviços à comunidade | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% |
| Impactes: OE 7 | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | Desvios | | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | |
| [(Número de ações realizadas no âmbito da prestação de serviços à comunidade no ano n - Número de ações realizadas no âmbito da prestação de serviços à comunidade no ano n-1)/Número de ações realizadas no âmbito da prestação de serviços à comunidade no ano n-1]*100 | 10% | 10% | 10% | 80% | -22% | -220% | | X | -320% | |
| [(Número de stakeholders presentes na sessão no ano n - Número de stakeholders presentes na sessão no ano n-1)/Número de stakeholders presentes na sessão no ano n-1]*100 | 10% | 10% | 10% | 20% | -100% | -1000% | | X | -1100% | |
| OO29 - Assegurar um elevado grau de satisfação da população servida | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% |
| Impactes: OE 7 | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | Desvios | | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | |
| [(Valor do índice de satisfação acerca dos serviços prestados no ano n - Valor do índice de satisfação acerca dos serviços prestados no ano n-1)/Valor do índice de satisfação acerca dos serviços prestados no ano n-1]*100 | 10% | 10% | 10% | 25% | 3% | 26% | | X | -74% | |
| Índice de satisfação sobre o grau de satisfação acerca do bem-estar dos stakeholders internos do ISEL (de 1 a 4, sendo um mau e 4 muito bom) | 2,50 | 2,50 | 2,50 | 25% | 2,72 | 109% | X | | 9% | |
| Número de ações de promoção para uma comunidade inclusiva e/ou inovadora e/ou segura por Área Departamental | 1 | 1 | 1 | 25% | n.d. | 0% | | X | -100% | |
| [(Número de metros quadrados intervencionados no ano n - Número de metros quadrados intervencionados no ano n-1)/Número de metros quadrados intervencionados no ano n-1]*100 | 5% | 5% | 5% | 25% | -28% | -566% | | X | -666% | |
| OO30 - Implementar um Sistema de Qualidade | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% |
| Impactes: OE 7 | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | Desvios | | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | |
| [(Número de procedimentos integrados no manual no ano n - Número de procedimentos integrados no manual no ano n-1)/Número de procedimentos integrados no manual no ano n-1]*100 | 10% | 10% | 10% | 50% | -33% | -333% | | X | -433% | |
| Número de auditorias a processos (não auditados anteriormente) | 2 | 2 | 2 | 50% | 7 | 350% | X | | 250% | |
| OO31 - Melhorar a comunicação interna | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% |
| Impactes: OE 7 | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | Desvios | | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | |
| Número de eventos de discussão sobre assuntos relevantes para a instituição | 1 | 1 | 1 | 50% | 34 | 3400% | X | | 3300% | |
| Valor do índice de satisfação acerca da informação institucional (de 1 a 4, sendo um mau e 4 muito bom) | 2,50 | 2,50 | 2,50 | 50% | n.d. | 0% | | X | -100% | |
| OO32 - Melhorar a articulação entre os Serviços | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% |
| Impactes: OE 7 | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | Desvios | | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | |
| (Número de Estruturas Administrativas a utilizar o RT/Nº total de Estruturas Administrativas) *100 | 80% | 80% | 80% | 40% | 100% | 125% | X | | 25% | |
| (Número de processos disponíveis com diretoria de apoio/ Número de processos retratados no manual de procedimentos)*100 | 50% | 50% | 50% | 60% | 0% | 0% | | X | -100% | |
| OO33 - Aumentar a promoção de projetos internos em áreas estratégicas | | | | | | | | | | Ponderação: 2,94% |
| Impactes: OE 8 | | | | | | | | | | |
| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | Desvios | | |
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | |
| | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | | | |
| Número de ações de I&D na área | 20 | 20 | 20 | 100% | 3 | 15% | | X | -83% | |

OO34 - Reforçar o capital humano das infraestruturas de investigação Ponderação: 2,94%
Impactes: OE 8

| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | | | Desvios |
|--|-----------|------|------|------|---------------|--------------------|---------------|---------|-------------|---------|
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | |
| | | | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | |
| (Número de docentes apoiados / Número de docentes da área departamental)*100 | 50% | 50% | 50% | 40% | 29% | 58% | | | X | -42% |
| Número de visitas de alunos de doutoramento e/ou cientistas por área do conhecimento | 7 | 7 | 7 | 20% | 13 | 9% | | | X | -82% |
| Número de pós-doc e/ou investigadores por área do conhecimento (incluindo bolsistas) | 7 | 7 | 7 | 40% | 4 | 57% | | | X | -43% |

OO35 - Criar pólos e delegações de centros de excelência no campus do ISEL Ponderação: 2,94%
Impactes: OE 8

| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | | | Desvios |
|--|-----------|------|------|------|---------------|--------------------|---------------|---------|-------------|---------|
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | |
| | | | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | |
| Número de entidades do sistema científico e tecnológico nacional com delegações ou pólos no campus do ISEL | 2 | 2 | 2 | 50% | 0 | 0% | | | X | -100% |
| Número de protocolos com instituições de I&D internacionais por área de conhecimento | 1 | 1 | 1 | 50% | 0,1 | 1% | | | X | -86% |

OO36 - Reforçar a investigação em tecnologias futuras e emergentes Ponderação: 2,98%
Impactes: OE 8

| INDICADORES | Meta 2013 | 2014 | 2015 | Peso | Concretização | | | | | Desvios |
|---|-----------|------|------|------|---------------|--------------------|---------------|---------|-------------|---------|
| | | | | | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | | | |
| | | | | | | | Superou | Atingiu | Não Atingiu | |
| Atribuição do Prémio "Inov@ISEL" | 1 | 1 | 1 | 60% | 0 | 0% | | | X | -100% |
| Número de iniciativas interdisciplinares envolvendo pelo menos 2 domínios de conhecimento | 2 | 2 | 2 | 40% | 4 | 200% | X | | | 100% |

| Avaliação de Desempenho do Serviço | | Ponderação | Avaliação do desempenho | Avaliação Qualitativa |
|------------------------------------|--|------------|-------------------------|-----------------------|
| Eficácia | | 33,3% | 0,691 | 0,230 |
| Eficiência | | 33,3% | 0,210 | 0,070 |
| Qualidade | | 33,4% | 0,420 | 0,140 |
| | | 100% | | |

| Eficácia | Eficiência | Qualidade |
|----------|------------|-----------|
| 33,3% | 33,3% | 33,4% |
| 69,1% | 21,0% | 42,0% |

| Avaliação final do serviço | | |
|----------------------------|--------------|--------------|
| Bom | Satisfatório | Insuficiente |
| | | 44,0% |

VII. PRESTAÇÃO DE CONTAS

A prestação de contas apresentada traduz as ações desenvolvidas e a disciplina de execução orçamental e financeira, que é ilustrativa da adoção de renovadas práticas de gestão, da racional aplicação de recursos públicos, bem como revela a transparência das atividades desenvolvidas por esta instituição de ensino superior.

Tratando-se de uma instituição de ensino superior público, as transferências provenientes do Orçamento de Estado constituem a principal fonte de financiamento do ISEL.

As restantes fontes de financiamento são receitas próprias, designadamente, as receitas provenientes de propinas e taxas diversas, estudos, pareceres, projetos e consultoria, entre outros.

A gestão da instituição, face ao contexto económico-financeiro atual, tem promovido a economia dos seus recursos, a eficiência dos seus processos e eficácia dos seus resultados, conforme se poderá constatar nas análises seguintes.

Em termos de peso relativo, a dependência do ISEL face às verbas transferidas do Orçamento de Estado correspondeu a 62,66% (16.006.227,00 €) enquanto as receitas próprias (saldos transitados de anos anteriores incluídos), em 2013, corresponderam a 37,15% (9.459.098,60 €).

1. ANÁLISE ORÇAMENTAL

O orçamento inicial do ISEL, em termos de receita, cifrou-se em 22.301.514,00€ e, em termos de despesa foi de 22.281.772,00€, conforme estabelecido na Lei de Orçamento de Estado para 2013, (Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro). Este orçamento inicial, de despesa, contempla dotações em rubricas de vencimentos, aquisição de bens, serviços, despesas de capital e apenas parte de um dos subsídios a pagar aos trabalhadores do ISEL.

Em junho de 2013, as instituições de ensino superior público viram os seus orçamentos reforçados, para fazer face a encargos com pessoal não contemplados no orçamento inicial. Ao ISEL coube o montante de 586.307,00€.

Ainda em julho e na sequência da publicação da Lei 51/2013, de 24 de Julho (Orçamento Retificativo) o instituto, não só viu o ser orçamento reduzido em 87.982,00€, como teve de cativar 2,5% das dotações iniciais do subagrupamento 0101 (remunerações certas e permanentes), no montante de 336.511,00€, de acordo com a alínea a) do n.º 3 do artigo 3º, da Lei 66-B/2012, de 31 de dezembro, alterada pela Lei 51/2013, de 24 de Julho.

Em setembro houve novo reforço do orçamento de funcionamento das instituições públicas de ensino superior politécnico, na sequência da primeira realizada em julho. O orçamento do ISEL foi aumentado em 145.715,00€.

Em novembro foi transferido para o instituto o montante de 1.080.401,00€ como reforço de parte do subsídio a pagar aos trabalhadores no período de natal.

Após apuramento de saldos de gerência de anos anteriores o ISEL, no decorrer da autorização da Direção Geral do Orçamento (DGO), procedeu à integração desses saldos, no valor de 2.403.169,70€, apenas no orçamento de receita.

Decorrente da 7ª alteração da Lei de Enquadramento Orçamental, Lei 37/2013, de 14 de junho, que repristina o artigo relativo à autonomia administrativa e financeira das Instituições de Ensino Superior (art.º 94º da LEO) e despacho do Sr. Secretário de Estado Adjunto e do Orçamento, de 5 de agosto de 2013, o ISEL integrou parte dos saldos de gerência, em despesa, em agosto (820.630,52€) e o restante em dezembro (1.582.539,18€)

Em outubro de 2013, o ISEL solicitou, ao Sr. Ministro das Finanças, a libertação das dotações cativas na sequência do Orçamento Retificativo, no valor de 336.511,00€, completando desta forma o montante do subsídio a pagar aos trabalhadores na época do natal. Este pedido foi indeferido, em dezembro.

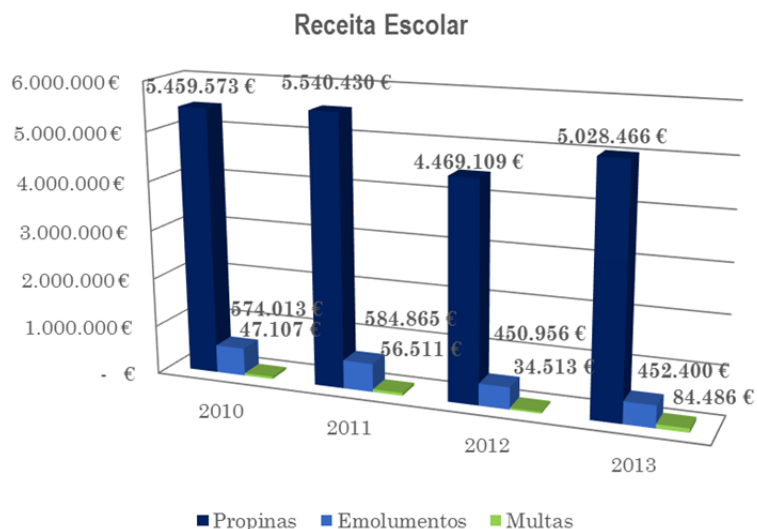
1.1. RECEITA

Em 2013 regista-se um aumento na arrecadação de receita na maioria das rúbricas com exceção das “vendas e prestações de serviços” e das “outras receitas correntes”. O aumento da receita, no agrupamento 04, espelha o esforço desenvolvido pelo ISEL na cobrança de propinas de anos anteriores ao ano letivo 2012/2013, decorrente de uma circularização aos alunos devedores, cerca de 4300 alunos, realizada nos meses de julho e agosto. Esta circularização permitiu ao ISEL recuperar cerca de 260.000€. O aumento da receita no agrupamento 06 deve-se sobretudo ao facto de ter havido reposição de subsídios pagos aos trabalhadores, em 2013.

Tabela 40. Evolução da Receita nos últimos 4 anos

| Evolução da Composição da Receita | | | | |
|--|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
| Receitas Correntes | | | | |
| 04 Taxas Multas e O.Penalidades | 6.080.692 € | 6.181.806 € | 4.954.578 € | 5.565.352 € |
| Propinas | 5.459.573 € | 5.540.430 € | 4.469.109 € | 5.028.466 € |
| Emolumentos | 574.013 € | 584.865 € | 450.956 € | 452.400 € |
| Multas | 47.107 € | 56.511 € | 34.513 € | 84.486 € |
| 05 Rendimentos de Propriedade | 853 € | 122 € | 16 € | 2 € |
| 06 Transferências Correntes | 21.305.329 € | 18.883.825 € | 14.803.572 € | 16.373.320 € |
| 07 Vendas de Bens e Serv. Correntes | 1.073.620 € | 909.642 € | 1.030.901 € | 829.573 € |
| 08 Outras Receitas Correntes | 89.562 € | 61.219 € | 61.840 € | 44.155 € |
| Total de Receitas Correntes | 28.550.057 € | 26.036.613 € | 20.850.907 € | 22.812.402 € |
| Receitas de Capital | | | | |
| 10 Transferências de Capital | 132.732 € | 181.769 € | 204.723 € | 225.012 € |
| 15 Reposições Não Abatidas nos Pag. | 3.667 € | 4.635 € | 23.487 € | 24.742 € |
| 16 Saldo da Gerência Anterior | 415.118 € | 1.950.021 € | 3.131.320 € | 2.403.170 € |
| Total de Receitas de Capital | 551.517 € | 2.136.425 € | 3.359.530 € | 2.652.924 € |
| RECEITA TOTAL | 29.101.573 € | 28.173.038 € | 24.210.437 € | 25.465.326 € |

Fonte: Serviços Financeiros



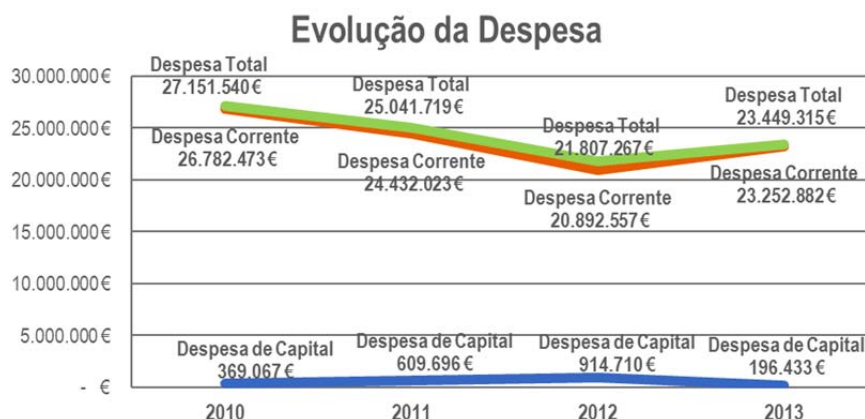
1.2. DESPESA

Em termos evolutivos, pela análise da tabela abaixo, é de salientar a que despesa sofreu um aumento na ordem dos 7,53% em relação ao ano transacto. Este aumento de despesa só foi possível realizar devido ao aumento da receita, resultante das políticas de captação de receita de alunos devedores de anos anteriores.

Tabela 41. Evolução da Despesa nos últimos 4 anos

| Evolução da Despesa | | | | |
|------------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
| Despesas Correntes | | | | |
| 01 Pessoal | 23.502.127 € | 21.465.082 € | 18.062.290 € | 20.861.015 € |
| 02 Aquisição de Bens e Serviços | 2.818.798 € | 2.502.221 € | 2.200.721 € | 1.877.422 € |
| Aquisições de Bens | 191.486 € | 217.985 € | 122.705 € | 113.425 € |
| Aquisições de Serviços | 2.627.312 € | 2.284.236 € | 2.078.016 € | 1.763.997 € |
| 04 Transferências Correntes | 350.276 € | 321.874 € | 435.607 € | 424.936 € |
| 06 Outras Despesas Correntes | 111.272 € | 142.846 € | 193.939 € | 89.508 € |
| Total da Despesa Corrente | 26.782.473 € | 24.432.023 € | 20.892.557 € | 23.252.882 € |
| Despesas de Capital | | | | |
| 07 Aquisição de Bens de Capital | 369.067 € | 609.696 € | 914.710 € | 196.433 € |
| 08 Transferências de Capital | - € | - € | - € | - € |
| 09 Activos Financeiros | - € | - € | - € | - € |
| Total da Despesa de Capital | 369.067 € | 609.696 € | 914.710 € | 196.433 € |
| DESPESA TOTAL | 27.151.540 € | 25.041.719 € | 21.807.267 € | 23.449.315 € |

Fonte: Serviços Financeiros



1.3. ANÁLISE DE DESVIOS E GRAU DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Na Tabela 42 e Tabela 43 apresenta-se a informação relativa à execução orçamental da receita e despesa do ISEL, referente a 31 de Dezembro de 2013, por rubrica de classificação económica de receita e despesa. Procura-se, desta forma, avaliar o seu grau de execução, tendo em atenção o valor global considerado em orçamento.

Tabela 42. Grau de Execução da Receita em 2013

| RECEITA | | 2013 | | | |
|--|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|--|
| | Previsto | Executado | Desvio | Grau de Execução | |
| Receitas Correntes | | | | | |
| 04 Taxas Multas e O.Penalidades | 6.140.314 € | 5.565.352 € | 574.962 € | 90,6% | |
| Propinas | 5.570.407 € | 5.028.466 € | 541.941 € | 90,3% | |
| Emolumentos | 485.407 € | 452.400 € | 33.007 € | 93,2% | |
| Multas | 84.500 € | 84.486 € | 14 € | 100,0% | |
| 05 Rendimentos de Propriedade | 150 € | 2 € | 148 € | 1,1% | |
| 06 Transferências Correntes | 16.757.719 € | 16.373.320 € | 384.399 € | 97,7% | |
| 07 Vendas de Bens e Serviços Correntes | 954.055 € | 829.573 € | 124.482 € | 87,0% | |
| 08 Outras Receitas Correntes | 59.312 € | 44.155 € | 15.157 € | 74,4% | |
| Total de Receitas Correntes | 23.911.550 € | 22.812.402 € | 1.099.148 € | 95,4% | |
| Receitas de Capital | | | | | |
| 10 Transferências de Capital | 225.013 € | 225.012 € | 1 € | 100,0% | |
| 15 Reposições Não Abatidas nos Pag. | 25.057 € | 24.742 € | 315 € | 98,7% | |
| 16 Saldo da Gerência Anterior | 2.403.174 € | 2.403.170 € | 4 € | 100,0% | |
| Total de Receitas de Capital | 2.653.244 € | 2.652.924 € | 320 € | 100,0% | |
| RECEITA TOTAL | 26.564.794 € | 25.465.326 € | 1.099.468 € | 95,9% | |

Fonte: Serviços Financeiros

Pela análise da Tabela 43 pode constatar-se que o nível de execução global da receita correspondeu, em 2013, a cerca de 95,9% do total, com referência à receita orçamentada para o exercício em curso.

Tabela 43. Grau de Execução da Despesa em 2013

| | | 2013 | | | |
|------------------------------------|------------------------------|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|
| | | Previsto | Executado | Desvio | Grau de Execução |
| DESPESA | | | | | |
| Despesas Correntes | | | | | |
| 01 | Pessoal | 22.235.648 € | 20.861.015 € | 1.374.633 € | 93,8% |
| 02 | Aquisição de Bens e Serviços | 2.204.040 € | 1.877.422 € | 326.618 € | 85,2% |
| | Aquisições de Bens | 216.115 € | 113.425 € | 102.690 € | 52,5% |
| | Aquisições de Serviços | 1.987.925 € | 1.763.997 € | 223.928 € | 88,7% |
| 03 | Juros e Outros Encargos | - € | - € | - € | 0,0% |
| 04 | Transferências Correntes | 446.979 € | 424.936 € | 22.043 € | 95,1% |
| 05 | Subsídios | - € | - € | - € | 0,0% |
| 06 | Outras Despesas Correntes | 1.417.535 € | 89.508 € | 1.328.027 € | 6,3% |
| Total da Despesa Corrente | | 26.304.202 € | 23.252.882 € | 3.051.320 € | 88,4% |
| Despesas de Capital | | | | | |
| 07 | Aquisição de Bens de Capital | 240.850 € | 196.433 € | 44.417 € | 81,6% |
| 08 | Transferências de Capital | - € | - € | - € | 0,0% |
| 09 | Activos Financeiros | - € | - € | - € | 0,0% |
| Total da Despesa de Capital | | 240.850 € | 196.433 € | 44.417 € | 81,6% |
| DESPESA TOTAL | | 26.545.052 € | 23.449.315 € | 3.095.737 € | 88,3% |

Fonte: Serviços Financeiros

De salientar que, pela análise da Tabela 43, a despesa global efetiva em 31 de Dezembro de 2013 foi de 23.449.315€, o que correspondeu a um grau de execução orçamental de ordem dos 88,3%, relativamente à despesa global prevista no período de referência, no montante de 26.545.052€.

O maior contributo para o elevado grau de execução orçamental da despesa ficou a dever-se essencialmente ao volume das despesas correntes, nomeadamente as despesas com o pessoal diretamente afeto ao normal funcionamento do ISEL, que ascenderam a 20.861.015€, suportadas pelas verbas transferidas do Orçamento do Estado em 76,7%, sendo o remanescente financiado por receitas próprias.

Apesar das restrições orçamentais verificadas em 2013, o ISEL solveu todos os seus compromissos com Pessoal, Fornecedores e Estado. Todavia, não deixou de sentir os efeitos diretos e indiretos da crise económica e financeira internacional que afetou o país, limitando a sua ação à realização de investimentos de pequeno montante.

Como comentário final, a Transferência recebida do Orçamento do Estado, 16.006.227,00€, líquida de cativos, não é suficiente para a totalidade dos encargos com os recursos humanos, como já se referiu em parágrafo anterior, sendo que o ISEL tem realizado um esforço financeiro para garantir os compromissos assumidos para com terceiros.

1.4. ANÁLISE DO EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL

Mantêm-se o cumprimento do Princípio do Equilíbrio Orçamental Global, tendo as cobranças (incluindo a integração de saldos) sido efetivamente superiores aos pagamentos efetuados, conforme se constata na Tabela abaixo inscrita.

Tabela 44. Evolução do Equilíbrio Orçamental nos últimos 4 anos

| Equilíbrio Orçamental | | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
| Equilíbrio Orçamental (Rec.Tot / Desp.Tot) | 107% | 113% | 111% | 109% |
| Margem de Segurança Financeira (%) | 7% | 13% | 11% | 9% |
| Margem de Segurança Financeira (€) | 1.950.033 € | 3.131.319 € | 2.403.170 € | 2.016.011 € |

Fonte: Serviços Financeiros

2. ANÁLISE PATRIMONIAL

Para efeitos de caracterização do desempenho do ISEL, no ano de 2013, apresenta-se uma análise de um conjunto de indicadores financeiros e indicadores económico/financeiros selecionados para o efeito.

No que respeita às demonstrações financeiras, é efetuada uma análise das principais rubricas do Balanço, designadamente, Ativo, Passivo e Fundos Próprios. Adicionalmente, procede-se à análise de proveitos e custos constantes da Demonstração de Resultados por Natureza, das quais resultam a mensuração do resultado operacional e do resultado líquido.

Os indicadores selecionados são apresentados de acordo com duas perspetivas de análise: a económica e a financeira. Apresentam-se ainda outros indicadores de desempenho, no sentido de melhor aferir da trajetória evolutiva do ISEL.

2.1. ESTRUTURA DO ATIVO

O Ativo Fixo (Imobilizações Incorpóreas, Corpóreas e Investimentos Financeiros) representa a maior componente do Ativo total (86,94%), conforme se pode observar na Tabela 45.

O Ativo circulante totaliza 6.797.155 €, e é composto por disponibilidades (1.962.347 €) e por dívidas de terceiros de curto prazo (4.474.608 €), acréscimos e diferimentos (301.846 €) e existências (58.355 €).

As rubricas com maior peso nas Imobilizações Corpóreas são os terrenos e recursos naturais e edifícios e outras construções.

Tabela 45. Composição do Ativo Líquido

| ATIVO | 2011 | | 2012 | | 2013 | |
|--|--------------|---------|--------------|---------|--------------|---------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Imobilizações incorpóreas | 6.089 € | 0,01% | 6.089 € | 0,01% | 10.618 € | 0,02% |
| Imobilizações corpóreas | 46.302.414 € | 83,81% | 46.260.654 € | 83,16% | 45.375.330 € | 86,94% |
| Investimentos financeiros | 10.500 € | 0,02% | 10.500 € | 0,02% | 10.500 € | 0,02% |
| Total do imobilizado | 46.319.003 € | 83,84% | 46.277.243 € | 83,19% | 45.396.448 € | 86,98% |
| Existências | 62.824 € | 0,11% | 67.010 € | 0,12% | 58.355 € | 0,11% |
| Circulante: dívidas de terceiros | 4.386.302 € | 7,94% | 4.859.495 € | 8,74% | 4.474.676 € | 8,57% |
| Circulante: depósitos em instituições fin. e caixa | 3.950.399 € | 7,15% | 3.984.247 € | 7,16% | 1.962.347 € | 3,76% |
| Acréscimos e diferimentos | 531.039 € | 0,96% | 442.318 € | 0,80% | 301.846 € | 0,58% |
| Total do Ativo | 55.249.567 € | 100,00% | 55.630.312 € | 100,00% | 52.193.672 € | 100,00% |

Fonte: Serviços Financeiros

As dívidas de terceiros de curto prazo constituem-se, essencialmente, por clientes conta corrente (c/c) e por alunos (c/c) em 31 de dezembro de 2013. No último caso, decorre do registo contabilístico das dívidas dos alunos relativamente, quer às propinas do ano letivo de 2013/2014, quer às propinas do ano letivo 2012/2013 no que concerne à 2ª e 3ª prestações.

Consideraram-se como dívidas incobráveis, por prescritas, todas as propinas por pagar com mais de oito anos de atraso. Ainda assim, a 31 de Dezembro de 2013, existiam dívidas de alunos de cobrança duvidosa correspondentes a 1.994.890,64€, tendo sido constituída uma provisão de 1.754.907,86€, dando cumprimento ao estabelecido nos pontos 2.7.3. e 2.7.4. do POC-Educação, ao “princípio da prudência” e às recomendações do Tribunal de Contas, que resultou nos seus registos contabilísticos. O Critério adotado para a constituição da provisão foi o seguinte: 25% para o ano letivo 2012/2013, 50% para o ano letivo 2011/2012, 75% para o ano letivo 2010/2011 e 100% para os restantes anos letivos.

No que respeita ao património do ISEL mantém-se a intenção da gestão do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa efetuar uma contagem física à totalidade do património existente, de forma a garantir que o património registado contabilisticamente corresponde aos ativos que efetivamente estão à sua guarda.

2.2. ESTRUTURA DO PASSIVO

Os fundos próprios (28.680.375 €) representavam cerca de 55% do Ativo em 2013. O Passivo, no valor de 23.513.228 €, é composto por dívidas a terceiros, a médio/longo prazo (2.804.414 €), curto prazo (1.484.330 €), e por acréscimos e diferimentos (19.224.485 €), que visam salvaguardar o princípio da especialização.

Tabela 46. Composição dos fundos Próprios e do Passivo

| FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO | 2011 | | 2012 | | 2013 | |
|---|--------------|---------|---------------|---------|---------------|---------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Património | 4.874.405 € | 8,82% | 4.874.405 € | 8,76% | 4.874.405 € | 9,34% |
| Reservas | 27.892.967 € | 50,49% | 27.892.967 € | 50,14% | 27.892.967 € | 53,44% |
| Resultados Transitados | - 871.643 € | -1,58% | - 1.945.390 € | -3,50% | - 3.010.481 € | -5,77% |
| Resultados | 3.315.770 € | 6,00% | - 1.065.090 € | -1,91% | - 1.076.516 € | -2,06% |
| Total de Fundos Próprios | 35.211.498 € | 63,73% | 29.756.891 € | 53,49% | 28.680.375 € | 54,95% |
| Provisões | - € | 0,00% | 4.389.517 € | 7,89% | - € | 0,00% |
| Dívidas a terceiros - Médio/longo prazo | - € | 0,00% | - € | 0,00% | 2.804.414 € | 5,37% |
| Dívidas a terceiros - Curto prazo | 956.790 € | 1,73% | 1.697.789 € | 3,05% | 1.484.398 € | 2,84% |
| Acréscimos e diferimentos | 19.081.279 € | 34,54% | 19.786.116 € | 35,57% | 19.224.485 € | 36,83% |
| Total de Fundos Próprios e Passivo | 55.249.567 € | 100,00% | 55.630.312 € | 100,00% | 52.193.672 € | 100,00% |

Fonte: Serviços Financeiros

2.3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Da análise à Demonstração dos Resultados por Natureza verifica-se que as transferências e subsídios correntes obtidos correspondem à rubrica com maior peso em relação ao total de proveitos, o que traduz mais uma vez a dependência do ISEL face às verbas transferidas do OE.

2.4. ESTRUTURA DOS PROVEITOS

Da análise de Proveitos e Ganhos resultou que, as vendas e prestações de serviços aumentaram face ao ano de 2012, bem como as transferências e subsídios correntes obtidos resultante das transferências do OE por conta dos subsídios de férias e natal, pagos aos funcionários do ISEL.

Da Tabela 47 pode-se analisar o peso relativo de cada rubrica dos proveitos do ISEL no ano de 2013.

Tabela 47. Composição dos Proveitos e Ganhos

| Proveitos e Ganhos | 2012 | % | 2013 | % |
|---------------------------------------|------------------------|----------------|------------------------|----------------|
| 71 Vendas e Prestações de Serviços | 681.471,34 € | 3,08% | 694.627,74 € | 3,02% |
| 711 Venda de Artigos | - € | 0,00% | - € | 0,00% |
| 712 Prestação de Serviços | 681.471,34 € | 3,08% | 694.627,74 € | 3,02% |
| 72 Impostos e Taxas | 6.062.865,85 € | 27,42% | 5.398.841,42 € | 23,50% |
| 73 Proveitos Suplementares | 235.087,41 € | 1,06% | 147.184,81 € | 0,64% |
| 74 Transf e Subsídios Cor Obtidos | 14.717.949,66 € | 66,57% | 16.235.853,11 € | 70,68% |
| 76 Outros Prov Ganhos Operacionais | 2.461,74 € | 0,01% | - € | 0,00% |
| 78 Proveitos e Ganhos Financeiros | 16,05 € | 0,00% | 29,16 € | 0,00% |
| 79 Proveitos e Ganhos extraordinários | 408.394,58 € | 1,85% | 494.518,66 € | 2,15% |
| Total dos Proveitos | 22.108.246,63 € | 100,00% | 22.971.054,90 € | 100,00% |

Fonte: Serviços Financeiros

2.5. ESTRUTURA DE CUSTOS

Conforme exposto na Tabela 48, a principal componente de custos e perdas respeita aos custos com o pessoal, cujo peso se situa na ordem dos 86% face ao total de custos.

A rubrica relativa a “Fornecimentos e serviços externos” engloba custos fixos como a eletricidade, a água, combustíveis, limpeza, higiene e conforto, vigilância e segurança, entre outros. Apesar de ter diminuído em relação ao ano de 2012 estas ainda representam mais de 8% dos custos totais.

Tabela 48. Composição dos Custos e Perdas

| Perdas e Custos | 2012 | % | 2013 | % |
|--------------------------------------|------------------------|----------------|------------------------|----------------|
| 62 Fornecimentos e Serviços Externos | 2.216.298,15 € | 9,56% | 1.973.195,04 € | 8,21% |
| 63 Transf. Cor. Conced. e Prest.Soc. | 424.155,24 € | 1,83% | 290.319,79 € | 1,21% |
| 64 Custos com o pessoal: | 19.512.951,92 € | 84,20% | 20.765.974,76 € | 86,35% |
| 641+642 Renumerações | 16.499.301,63 € | 71,20% | 17.093.191,46 € | 71,08% |
| 643-648 Encargos sociais | 3.013.650,29 € | 13,00% | 3.672.783,30 € | 15,27% |
| 649 Outros Serviços e Entidades | - € | 0,00% | - € | 0,00% |
| 65 Outros Custos e Perdas Oper. | 13.041,19 € | 0,06% | 13.055,58 € | 0,05% |
| 66 Amortizações do Exercício | 933.065,65 € | 4,03% | 973.080,47 € | 4,05% |
| 67 Provisões do exercício | 300,00 € | 0,00% | - € | 0,00% |
| 68 Custos e Perdas Financeiras | 18.158,94 € | 0,08% | 18.213,31 € | 0,08% |
| 69 Custos e Perdas Extraordinários | 52.619,62 € | 0,23% | 13.732,03 € | 0,06% |
| 88 Imposto (Tributação autónoma) | 2.746,18 € | 0,01% | - € | 0,00% |
| Total dos Custos | 23.173.336,89 € | 100,00% | 24.047.570,98 € | 100,00% |

Fonte: Serviços Financeiros

Da Tabela 48 poder-se-á analisar o peso relativo de cada rubrica dos custos do ISEL no ano de 2013.

2.6. ESTRUTURA DOS RESULTADOS

O ISEL apresentou um Resultado Líquido do Exercício negativo, no montante de 1.076.516,08 €. Apesar de se verificar um ligeiro aumento dos proveitos, face ao ano transato, o aumento dos custos foi superior ao aumento dos proveitos.

As transferências do Orçamento de Estado influenciaram fortemente o Resultado Líquido do Exercício obtido uma vez que o montante que o ISEL recebeu para pagar os subsídios repostos aos colaboradores em 2013 não foi suficiente, tendo recorrido a receitas próprias para fazer face ao encargo.

Foi dado cumprimento ao princípio contabilístico da especialização dos exercícios, sendo de referir que se procedeu ao registo de acréscimo de proveitos relativos ao pedido de reembolsos de projetos e ao diferimento das propinas, correspondentes à parte do ano letivo de 2013/2014 após 31 de dezembro de 2013.

No que se refere ao acréscimo de custos procedeu-se ao registo dos encargos com férias e subsídio de férias.

Tabela 49. Composição dos Resultados

| Resultados | 2011 | 2012 | 2013 |
|---------------------------------------|-----------------------|-------------------------|-------------------------|
| Resultados Operacionais | 3.626.144,54 € | - 1.399.976,15 € | - 1.539.118,56 € |
| Resultados Financeiros | - 16.873,33 € | - 18.142,89 € | - 18.184,15 € |
| Resultados Correntes | 3.609.271,21 € | - 1.418.119,04 € | - 1.557.302,71 € |
| Resultados Extraordinários | 296.952,47 € | 355.774,96 € | 480.786,63 € |
| Imposto (Tributação autónoma) | 296.952,47 € | 2.746,18 € | - € |
| Resultado Líquido do Exercício | 3.286.013,88 € | - 1.065.090,26 € | - 1.076.516,08 € |

Fonte: Serviços Financeiros

Depois de confirmação, junto da Autoridade Tributária, não foram mantidas as taxas de tributação autónoma, previstas no art.º 88º do Código do IRC, extensíveis à Administração Pública, uma vez que o ISEL sendo uma entidade isenta de IRC, ao abrigo do artigo 9.º do CIRC não está sujeita às tributações autónomas previstas nos n.ºs 7 e 9 do artigo 88.º do referido Código.

2.7. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em termos económicos verifica-se uma redução do desempenho do ISEL, caracterizada pelo aumento das restrições orçamentais que o país atravessa.

A Liquidez Geral apresenta um aumento em relação ao ano anterior o ISEL, o que indicia que o ISEL continua a ter capacidade em satisfazer compromissos exigíveis a curto prazo. Salienta-se que o ativo de curto prazo ser constituído, em grande parte, por dívidas de alunos e tendo em conta a conjuntura socioeconómica do país este ativo pode não ser suficiente para evitar tensões financeiras ou mesmo graves situações de incumprimento. O rácio de liquidez reduzida traduz a dependência dos clientes para liquidar o passivo exigível a curto prazo.

Tabela 50. Indicadores económicos e financeiros

| Análise Económica | 2012 | 2013 |
|---|---------|---------|
| Rentabilidade dos Fundos Próprios | | |
| Resultados Líquidos / Total Fundos Próprios | -3,58% | -3,75% |
| Rentabilidade do Ativo Total | | |
| Resultado Líquido / Ativo | -1,91% | -2,06% |
| Rotação dos fundos Próprios (Vendas + Prestações de Serviços) / Capital Próprio | 2,29% | 2,42% |
| Análise Financeira | 2012 | 2013 |
| Ativo / Passivo | | |
| Ativo / Passivo | 258,94% | 221,98% |
| Autonomia Financeira | | |
| Total Fundos Próprio / Total Ativo | 53,49% | 54,95% |
| Grau de Dependência | | |
| Total Passivo / Total Passivo e Fundos Próprios | 41,93% | 45,05% |
| Independência Financeira / Solvabilidade Total | | |
| Total dos Fundos Próprios / Passivo Total | 138,51% | 121,98% |
| Liquidez Imediata (Caixa+Depósitos+Títulos Neg.) / Div terceiros C. Prazo | 234,67% | 132,20% |
| Liquidez Geral Ativo Circulante / Div terceiros C. Prazo | 524,84% | 437,58% |

Fonte: Serviços Financeiros

3. CONCLUSÕES

No ano de 2013 manteve-se o clima de forte restrição orçamental que tem caracterizado o funcionamento das instituições de ensino superior nos últimos anos.

O orçamento inicial do ISEL, em termos de receita, cifrou-se em 22.301.514,00€, no que concerne à despesa, o orçamento inicial do ISEL foi de 22.281.772,00€, conforme estabelecido na Lei de Orçamento de Estado para 2013, (Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro).

O orçamento do ano de 2013 sofreu grandes oscilações, decorrentes de alterações legislativas. A grande alteração foi provocada pela inconstitucionalidade, proferida pelo Tribunal Constitucional, no que concerne ao pagamento dos subsídios dos trabalhadores da administração pública.

A ripristinação do artigo relativo à autonomia administrativa e financeira das Instituições de Ensino Superior flexibilizou a ação da gestão do ISEL, relativamente à utilização de saldos transitados de anos anteriores. A instituição procedeu à integração das verbas, em despesa, apenas quando se verificou a necessidade.

Em 2013 regista-se um aumento na arrecadação de receita na maioria das rubricas com exceção das “vendas e prestações de serviços” e das “outras receitas correntes”. O aumento da receita, no agrupamento 04, espelha o esforço desenvolvido pelo ISEL na cobrança de propinas de anos anteriores ao ano letivo 2012/2013, decorrente de uma circularização aos alunos devedores, cerca de 4300 alunos, realizada nos meses de julho e agosto. Esta circularização permitiu ao ISEL recuperar cerca de

260.000€. O aumento da receita no agrupamento 06 deve-se sobretudo ao facto de ter havido reposição de subsídios pagos aos trabalhadores, em 2013.

Apesar do aumento da receita, em relação ao ano de 2012, ainda assim inferior aos anos de 2010 e 2011, o ISEL recorreu a receitas de saldos transitados de exercícios anteriores, em cerca de 400.000€, para fazer face às suas despesas.

A aplicação criteriosa dos meios financeiros disponibilizados pelo Orçamento do Estado ao ISEL e na obtenção de meios alternativos de financiamento desenvolvidos, permitiram um exercício equilibrado durante o ano de 2013, espelhada nas suas demonstrações financeiras, com realce para os seguintes aspetos:

- O Ativo do ISEL em 2013 situou-se no valor de 52.193.672€, encontra-se financiado por fundos próprios em cerca de 54,95%.
- O ISEL encerrou as suas contas de 2013 com um resultado líquido negativo de 1.076.516 €.
- As contas do ISEL apresentam um saldo de gerência no montante de 2.016.011 €.

Ainda assim, podemos afirmar que a instituição teve um bom desempenho do ponto de vista da Gestão Orçamental ao fechar o exercício com uma Margem de Segurança Financeira Orçamental de 9% que corresponde a 2.016.011 Euros.